ANO 29.º SEGUNDA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1949 N.º 9664

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A VISITA DO GENERALISSIMO FRANCO

«Quero afirmar ao Caudilho

que muito nos envaidece saudar

como general do Exército Português

uma grande figura da Espanha cujo nome a História registará com letras de oiro»

-- disse o tenente-coronel

Santos Costa

no almoço de Mafra

MAFRA, 24. *(Pelo telefone)*.—O generalissimo Franco, acompanhado pelas pessoas da sua comitiva, saiu do Palácio Nacional de Queluz ás 9 horas, em direcção a Mafra, acompanhado, no seu automóvel pelo sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Guerra.

Esta vila encontrava-se engalanada com colchas e bandeiras portuguesas e espanholas, vendo-se muitos populares nas placas fronteiras ao convento, em cuja fachada se erguiam as bandeiras verde-rubra e vermelho-ouro.

Na escadaria da basilica, legionários de Mafra, formavam alas.

Encontravam-se ali os srs. engenheiro José Frederico Ulrich e coronel Gomes de Araujo, ministros respectivamente, das Obras Publicas e das Comunicações; vice-almirante D. Francisco Regalado, ministro da Marinha espanhola, com o seu oficial ás ordens, sr. capitão-de-mar-e-guerra Marques Esparteiro; D. Nicolás Franco embaixador de Espanha; generais Passos e Sousa, Barros Rodrigues, Peixoto e Cunha e Luís Lelo, respectivamente, major general, chefe do estado-maior, administrador geral e ajudante-general do Exército; directores das armas de Infantaria e de Cavalaria, respectivamente generais Mário Nogueira e Higino Barata; general Pereira Lourenço, vice-presidente do Supremo Tribunal Militar; brigadeiro Francisco Vilardebó, comandante distrital da Legião Portuguesa; dr. António Luís Gomes e engenheiro Gomes da Silva, directores gerais, respectivamente, da Fazenda Publica e dos Edificios e Monumentos Nacionais; arquitecto Raul Lino, director de serviço desta ultima direcção geral; capitão João Lopes, presidente da Camara Municipal de Mafra; 1.º e 2.º comandantes da Escola Prática de Infantaria, respectivamente coronel Domingos Santos de Lemos e tenente-coronel Magalhães Figueiredo; tenente-coronel Manuel Salvação e capitão Correia Barrento, 1.º e 2.º comandantes, do Depósito de Remonta; coronel José Mousinho de Albuquerque e tenente-coronel Ivens Ferraz, comandantes dos regimentos de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana e de Lanceiros 2; comandante Forte Rebelo; dr. Mário Beirão; coroneis Passos e Sousa, antigo ministro da Guerra e comandante da guarnição militar de Elvas, e Mário Cunha, comandante geral da Policia de Segurança Publica; tenentes-coroneis Sacramento Monteiro e Monteiro Libório, chefe do gabinete do sr. ministro da Guerra e comandante da Policia de Segurança Publica de Lisboa, e Luís da Camara Pina, adido militar em Londres, majores Julio Cabral e Peral Fernandes e muitos outros oficiais.

A's 10 e 10, chegou o tenente-coronel D. Juan Vigon, chefe do alto estado-maior do Exército espanhol, acompanhado dos seus ajudantes e dos oficiais portugueses ás ordens srs. major Silva Freire e capitão Luís Deslandes, ajudante de campo do sr. ministro da Guerra.

A chegada de Franco

Cinco minutos depois, precedido duma dezena de automóveis, chegou um carro da Presidência da Republica, conduzindo o Chefe do Estado espanhol e o ministro da Guerra português.

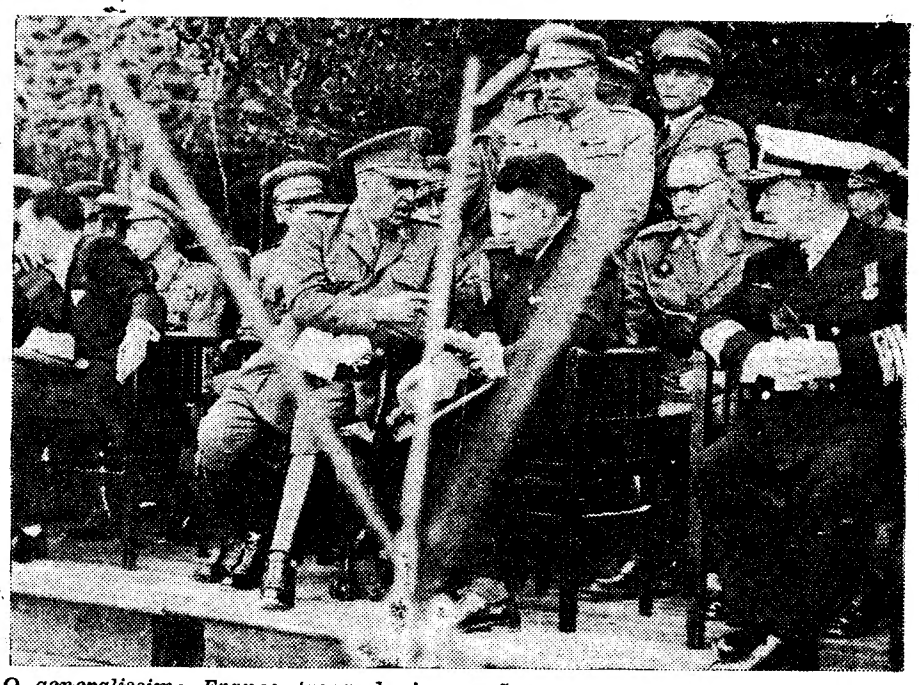
Franco envergava o uniforme simples de general, ostentando a Torre Espada e a Laureada de S. Fernando.

Com o generalissimo, vinham, nos outros automóveis, os srs.: general Franco Salgado, chefe-adjunto da sua casa militar, e coroneis Girona e Ecija, seus ajudantes, e oficiais portugueses ás ordens, srs. general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, coroneis Julio Botelho Moniz, adido militar em Madrid, e Pereira de Oliveira, major Andrade e Silva e capitão-de-mar-guerra Armando Ferraz, comandante da Escola Naval.

O vice-almirante D. Salvador Moreno, comandante-chefe da esquadra espanhola, vinha acompanhado pelos seus ajudantes e pelo oficial ás ordens, sr. capitão de fragata Sarmento Rodrigues.

Tambem vinham no cortejo-automovel o barão de las Torres, chefe do protocolo do Estado espanhol, o coronel Rodrigues, director geral da «Seguridad» e capitães Agostinho Lou-

(Continua na página central)



O generalissimo Franco trocando impressões com o tenente-coronel Santos Costa, sobre o tema dos exercicios desenvolvidos na sua presença

Truman

presidiu hoje

ao lançamento

da primeira pedra

para a sede da O. N. U.

NOVA YORK, 24.—O sistema de fiscalização dos armamentos atómicos, o respeito pelos direitos humanos, a organização e desenvolvimento económico são as três necessidades primordiais do Mundo que procuramos organizar—declarou o presidente Truman ao colocar a primeira pedra do edifício que se destina a sede das Nações Unidas em Nova York no dia do quarto aniversário da entrada em vigor da Carta desta organização. Mas advertiu os seus ouvintes que tais necessidades não podem ser resolvidas de um momento para o outro.

A nova sede da O. N. U. deve custar 65 milhões de dólares. A maior parte do local foi oferecido ás Nações Unidas pelo milionário americano John Rockefeller Junior. Os trabalhos para o edificio do Secretariado, que deverá ficar com 39 andares, principiaram no principio deste ano e espera-se que possa ser usado em fins de 1950. Só o bloco do Secretariado custará 25 milhões de dólares. Trata-se de uma grande carcaça de aço que já se encontra pronta. O edificio será coberto inteiramente de aluminio, vidro e mármore.

Na alocução, o presidente só tratou daqueles três problemas genéricos sem se referir ás controvérsias de que são actualmente teatro as Nações Unidas e não pronunciou o nome de qualquer

(Continua na ultima página)

FINAL DUMA REPORTAGEM

A Casa do Douro salvou

os vinhateiros da torpe usura

com que durante séculos

os agiotas a asfixiavam

Neste conflito entre o homem e o meio fisico, o Douro leva a palma dolorosa a todas as outras regiões. Ali, o autoctone inventou sobre as fragas uma terra para cultivar, como o holandês, a sua, arrancando-a aos lodaçais do mar. Mas na Flandres setentrional, ainda há recurso ao dique, monstro de pedra, quilométrico, que represa o oceano, enquanto nos poldores florejam as tulipas e os moinhos de Ruysdael rangem e encabritam-se, num ceu despedaçado pela ventania.

Nas crateras vulcanicas do Douro, foi preciso erguer não um dique, mas milhares deles, de granito, mais do que seria necessário para edificar uma cidade como Lisboa, escalando as montanhas, onde os homens içaram, a poder de braço, nada mais, nada menos, que 150 milhões de cepas, que é quanto somam, nas estatisticas, os habitantes vegetais deste imenso país do vinho.

Pombal, que tinha um génio de águia na visão sagaz, delimitou a região duriense, de maneira a acreditar os seus vinhos, mandando arrancar, em muitas outras provincias os bacelos, numa nação que, ao tempo, por gosto e preguiça, se refastelava periodicamente, em crises vinicolas, tão abundante era o sumo da uva.

Mas os limites eram escassos. Muitas regiões privilegiadas, de bom e saboroso nectar, ficaram de fora, motivo por que, já em nossos dias, se aumentaram as fronteiras durienses com mais 220 mil hectares. Quando começou a exportar-se o vinho do Porto?

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Eisenhower será candidato

á presidência dos Estados Unidos

na próxima eleição?

NOVA YORK, 24—O comentador da Rádio americana, Drew Pearson, previu esta noite que o general Eisenhower será candidato do Partido Republicano á presidência dos Estados Unidos em 1952. Frisou que Eisenhower, que se pronunciou há meses contra a construção dum super porta-aviões de 65.000 toneladas, não criticou qualquer serviço armado durante o seu recente depoimento na Comissão das Forças Armadas da Camara. Pearson crê que, com esta atitude, Eisenhower agiu mais como politico de que como militar e não chamou a si qualquer antagonismo da parte dos serviços armados.—(France Presse).

O Governo americano

projecta a desvalorização do dólar?

WASHINGTON, 24 — John Taber, membro republicano da Comissão dos Créditos Orçamentais da Camara, declarou que o Governo projecta a desvalorização do dólar para breve. Não explicou as condições em que a operação se faria. Recorda-se que há dias o secretário do Tesouro, Snyder, insistiu em que só o Congresso pode alterar o preço do oiro e que o Governo não tinha qualquer propósito de reclamar essa desvalorização.—(F. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTO DE LOUÇAS E ROUPAS—A sr.ª D. Maria Emilia Bragança de Miranda, moradora na Rua da Sociedade Farmaceutica, 68, 3.º andar, comunicou no Torel que lhe furtaram duas malas com roupas e louças, no valor de 6 mil escudos.

FOI UM AR QUE LHE DEU—Também no Torel se queixou o sr. Francisco Soares, Rua Afonso Lopes Vieira, 39, 3.º andar, contra um individuo que lhe furtou uma ventoinha, no valor de 3 mil escudos.

FOI PRESO O «PEPINO»—Foi preso, pela P. S. P. um individuo conhecido pela alcunha de o «Pepino», de 20 anos, sem profissão nem residência, por ter entrado, com chave falsa, há cerca de um mês, juntamente com outro individuo, numa residência da Rua Angelina Vidal, cujo numero diz ignorar, desconhecendo-se ainda o que furtaram. O «Pepino» é ainda acusado por um seu irmão, de lhe ter furtado da sua residência, roupas diversas, no valor de cerca de 2.000$00.

DESASTRES

QUEDA AO PORÃO—Ao porão dum navio que está a ser desmantelado na muralha do Poço do Bispo caiu João Godinho, de 41 anos, morador na Rua de Sabino de Sousa, e que ali estava a trabalhar com um maçarico. Deu entrada, em estado grave, na sala de observações do hospital de S. José.

DESASTRE DE VIAÇÃO—Ferido numa mão deu entrada no hospital de S. José o proprietário sr. Antero Francisco de Jesus, de 25 anos, residente em Moura e que ali sofreu desastre por ter derrapado o automovel que conduzia.

REUNIOES MEDICAS

A Sociedade Portuguesa de Pediatria realiza a sua assembleia geral no próximo dia 26, pelas 22 horas, no Serviço de Pediatria Médica do hospital da Estefania, para apresentação de contas e relatório da direcção. Não estando presente a maioria dos sócios efectivos, reunirá em segunda convocação, meia hora mais tarde, com qualquer numero.

UMA FESTA NA SEDE

dos Sapadores Bombeiros

Amanhã, terça-feira, pelas 11 horas, realiza-se no quartel do Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, a cerimónia da condecoração de ajudantes, cabos e sapadores de exemplar e bom comportamento. Assistem o presidente da Camara Municipal de Lisboa, vereadores, directores de serviço e outras individualidades, perante as quais se efectuarão experiências com a nova escada mecanica, tipo Metz, recentemente adquirida e que constitui no seu género a ultima palavra.

No final, o presidente do Municipio visitará o posto de socorros instalado na sede daquele aquartelamento e que, há pouco, passou por importantes melhoramentos.

Vão recomeçar

as conferências de Pediatria no Hospital Estefania

Recomeçam, na próxima quinta-feira, as habituais conferências de Pediatria no Hospital de D. Estefania, promovidas pela Sociedade de Pediatria e pelo Serviço de Pediatria que, naquele hospital, é dirigido pelo sr. dr. Cordeiro Pereira. Será conferente o presidente da Sociedade de Pediatria de Madrid, prof. dr. Zamarriago, que versará o tema: «Las infecciones parenterales na etiologia dos transtornos nutritivos del lactanto».

Nos dias 1 e 3 de Novembro, á mesma hora e na mesma clínica, o prof. Allan Monarieff, de Londres, realiza duas conferências sobre: «A saude da criança na Grã-Bretanha» e «Algumas perturbações do recém-nascido».

CASINO-ESTORIL

AMANHÃ

FESTA DEDICADA Á MARINHA ESPANHOLA

PROGRAMA

Saudação á Armada Espanhola do distinto poeta CARDOSO dos SANTOS pelo artista ERICO BRAGA

TRIO «LES CARLETTI'S» Juventude - Dinamismo - Acrobacia

CONSTANT e LINDA Artistas coregraficos

AMALIA RODRIGUES

JANTAR Á AMERICANA Orquestras: ALMEIDA CRUZ e «STAR DUST»

Marcam-se messas — Tel. Estoril 730 para o Salão Restaurante e Wonder Bar

A conferência dos diplomatas norte-americanos nos países da «Cortina de Ferro»

LONDRES, 24.—A conferência da «Cortina de Ferro», que reune, entre vários outros, todos os diplomatas americanos acreditados nos paises da Europa Oriental, começou os trabalhos, esta manhã, na embaixada dos Estados Unidos.

Assistem á conferência: George Perkins, subsecretário de Estado adjunto para os Negócios Estrangeiros, e George Allen, subsecretário de Estado adjunto para os Negócios Publicos, os embaixadores: no Kremlin, almirante Kirk; na Checoeslováquia, Ellis Briggs, assistido pelo seu antecessor Jacobs; na Jugoslávia, Cavendish Cannon; na Polónia, Waldemar Sallwan, e, em França, David Bruce; os ministros: na Hungria, Nathaniel Davis; na Bulgária, Donald Heath e, na Roménia, Rudolf Schenfeld.

Lewis Douglas, embaixador dos Estados Unidos em Londres, assistirá a algumas reuniões desta conferência.

Nos circulos oficiais americanos, recusam-se a dar a mais pequena indicação sobre a agenda dos trabalhos. Entretanto, informações colhidas nas esferas americanas geralmente bem informadas dão a entender que três questões principais chamarão a atenção dos diplomatas reunidos:

1.º—As repercussões da criação do Governo na Alemanha Oriental e as consequências que possa ter o inicio de negociações de paz entre a U. R. S. S. e aquele Governo na politica dos países satélites, alguns dos quais parecem ter reconhecido o novo organismo de má vontade.

2.º—Os meios de conter a propaganda violentamente antiamericana prosseguida pela União Soviética na Imprensa e pela radiodifusão.

3.º—A questão das relações da Jugoslávia com os paises do Cominform.

Na embaixada dos Estados Unidos indica-se que não compete a esta conferência tomar decisões e que é seu objectivo permitir que os comparticipantes procedam a trocas de pontos de vista sobre os problemas que têm de enfrentar na país onde estão acreditados.—(France Presse).

Queda de um bimotor militar

e morte dos 5 tripulantes

MIDLAND (Texas), 24—Um bimotor militar, que parece ser um B 26, despedaçou-se ontem á tarde, 30 quilómetros a sueste de Midland. Receia-se que tenham morrido todos os tripulantes.

Depois de mais duma hora de pesquisas, a brigada de socorro enviada para o local, apenas conseguiu encontrar um braço, uma mão e um pé entre os destroços humanos espalhados numa área superior a um quilómetro quadrado. Os componentes da brigada acharam também nos restos do avião um cartão de visita com o nome: capitão Hillman, o que lhes permitiu identificar o aparelho como sendo da base de El Paso, sabendo-se que levava 5 homens a bordo.—(F. P.).

Temporal na Grã-Bretanha

Inundações em Londres

LONDRES, 24—Um grande temporal fez importantes estragos, durante a noite, na Grã-Bretanha. Na região londrina, houve muitas estradas submersas e elevado numero de automóveis com pessoas que passaram o fim de semana na provincia ficaram imobilizados. Na capital propriamente dita, algumas casas dos bairros Sul foram cercadas pelas águas que subiam rápidamente e os inquilinos tiveram de chamar os bombeiros. Pouco depois da 1 hora, o temporal parecia amainar e no litoral Sul da Grã-Bretanha viam-se laivos duma aurora boreal.—(France Presse).

Attlee anunciou reduções de 250 milhões de libras nas despesas públicas da Grã-Bretanha

LONDRES, 24.—O primeiro-ministro Clement Attlee, revelou hoje perante um Parlamento completamente cheio as grandes reduções de despesas do Governo e medidas de economia que devem trazer um novo periodo de austeridade para 50 milhões de ingleses. As galerias publicas estavam completamente cheias e os espectadores revelavam grande tensão quando Attlee se ergueu para anunciar as medidas necessárias para tornar a desvalorização da libra esterlina util e deter o avanço da inflação.

Attlee disse que o Governo tinha decidido tomar uma acção que aparte das economias da defesa teria um efeito total anti-inflacionista de cerca de 250 milhões de libras esterlinas por ano. O programa das casas, disse Attlee, seria reduzido em 35 milhões de libras esterlinas. Outras despesas importantes seriam reduzidas na importancia de 140 milhões de libras esterlinas por ano.

O primeiro-ministro anunciou mais as seguintes economias: uma redução de cerca de 6 milhões de libras esterlinas no orçamento do Ministério dos Abastecimentos que produz material para as forças armadas assim como para uso civil; um milhão de libras seriam poupadas da verba calculada para o festival da Grã-Bretanha a realizar em 1951; as despesas administrativas do Ministério a Alimentação seriam reduzidas em cerca de 1.700.000 libras esterlinas.

Explicou que o serviço militar obrigatório não será abolido, mas o orçamento da defesa nacional terá uma redução de 30 milhões de libras por ano. O orçamento dos serviços sociais não essenciais será reduzido, aproximadamente, em 45 milhões de libras. Afirmou ainda que, no ambito dos Serviços de Saude, as visitas médicas, que eram gratuitas, passarão a custar 1 shilling.

O primeiro-ministro anunciou seguidamente algumas economias de menor importancia nas despesas sem prejuizo do preço da alimentação. Serão eliminados os subsidios quanto ao peixe e á alimentação dos animais. A fiscalização do preço do peixe será suprimida a partir do fim do próximo Inverno. As economias resultantes da extinção do subsidio acima anunciado devem dar 7 milhões de libras esterlinas por ano. Serão realizadas economias em importancia superior a um milhão de libras esterlinas, nos serviços de informações da Grã-Bretanha e no financiamento do British Council, instituição que promove o desenvolvimento das relações culturais com o estrangeiro.—(R. e F. P.).

TRIBUNAIS

Audiência secreta para julgamento da falência Piero

Sob a presidência do juiz sr. dr. Pinheiro de Almeida, abriu hoje, ás 14 e 30, na 1.ª vara civel, a audiência para julgamento da falência do empresário Piero Benardon.

Compareceram todas as testemunhas citadas e, entre a assistência que enchia por completo a sala, via-se muita gente de teatro.

O tribunal deliberou, porém, que a discussão da causa fosse secreta, pelo que mandou evacuar a sala. Ficaram apenas as testemunhas e os advogados.

PONCHE SAMEIRO

Produto preparado naturalmente com plantas das melhores origens.

EXIJAM-NO EM TODA A PARTE

Pedidos a Prodal, Ld.ª

Largo dos Mastros, 29, 3.º Porta E.—Lisboa

O PORTO PELO TELEFONE

Homenagem a Manuel dos Santos

PORTO, 24—Devido ao mau tempo não se pôde realizar ontem a garraiada que o Sport Clube do Porto promovia na Praça da Póvoa de Varzim em homenagem ao matador de touros Manuel dos Santos. A festa ficou adiada sem data, e o valente toureiro, imensamente reconhecido por todas as deferências recebidas pela massa associativa daquele clube e do numeroso publico que expontaneamente o recebeu na estação de S. Bento, afirmou á direcção do Sport Cdube do Porto o seu desejo de vir ao Norte tomar parte num espectáculo taurino em qualquer das nossas Praças. O simpático gesto foi recebido com justificada satisfação. Manuel dos Santos retira esta tarde para o Sul, em automóvel.

Associação dos Jornalistas

A direcção da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras está a envidar os seus esforços no sentido de conseguir que dois dos mais valorosos grupos de futebol desta cidade realizem um encontro no próximo dia 1 de Dezembro, em benefício do seu cofre associativo. Conta-se já com a aquiescência dum dos grupos, que acedeu ao pedido feito.

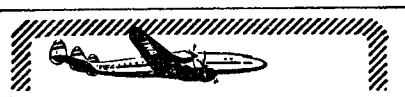
Empregado infiel

Foi preso o afinador de bicicletas Joaquim Dias dos Santos, de 21 anos, residente no Alto da Maia, por ter furtado a seu patrão, o antigo ciclista Fernandes da Silva, a importancia de 3.900$00, parte da qual lhe foi apreendida no acto da captura. Este indivíduo nada tem de comum com o ciclista Dias dos Santos, vencedor da ultima Volta a Portugal.

Festivais com Bartali e Coppi

Está marcado para amanhã, á noite, no Estádio do Lima, mais um festival de ciclismo com o grande corredor italiano Gino Bartali e o seu colega de equipa Giovam Corriere. Encontra-se também assegurada a comparticipação naquele festival duma equipa do Sporting e outra do Benfica, composta respectivamente, por João Lourenço e Felix Bermudez, João Rebelo e José Martins. Se o tempo não permitir, as provas só poderão ser adiadas para quarta-feira, pois aqueles ciclistas retiram na quinta-feira do nosso País.

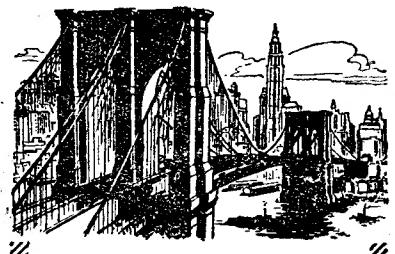
No próximo dia 29 chega a esta cidade o campeão italiano Fausto Coppi, que vem acompanhado por seu irmão e, possivelmente, por outros corredores que se encontram em Barcelona, a tomar parte em várias provas, em representação da fábrica de bicicletas cuja equipa Coppi chefia. Este tomará parte em quatro festivais, dois no Porto e dois em Lisboa, estes já negociados pelo sr. Eloy da Silva, predente da Associação de Ciclismo do Norte. s datas dos espectáculos ainda não estão fixadas pois Coppi passa trinta dias em casa do conhecido desportista, sr. Ermenegildo Costa, isto facilita a escolha dos dias.



GRANDES ECONOMIAS

nas viagens pela TWA para a AMERICA

(8 VÔOS SEMANAIS)



Bilhetes especiais, válidos por 60 dias para viagens de ida e volta em vigor até 30 de Abril

POUPE CERCA DE 25% NOS BILHETES TRANSATLANTICOS. SUPER-QUADRIMOTORES. TRIPULAÇÕES AMERICANAS. DESEMBARQUE EM QUALQUER CIDADE DO PERCURSO, SEM ENCARGOS ADICIONAIS.

VEJA O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A T. W. A.:

Restauradores, 6 — Tel.: 21693, 21389

RRR=ERRES

Os problemas do Douro

(Continuação da 1.ª pag.)

Em 1678, lembram os velhos memorialistas da região, afirmando que a primeira garrafa ou tonel saiu pela barra de Viana do Castelo. Diz-se, lenda ou realidade, que o vinho, ainda de pasto, nesta primeira viagem, talvez porque tivesse cruzado os frios mares do Norte, ressentiu-se. Foi-se abaixo! Perdeu as suas cores ardentes e o seu perfumado sabor.

Surgiu, então, a ideia de o tratar com aguardente, e daí nasceu o chamado vinho generoso. Hoje, há garrafas tão preciosas, que se guardam em cofres fortes, como barras de oiro. Quem tem ainda um 1815 reserva-o para os netos o beberem, triunfalmente, no ano 2.000, mencionando-a, solenemente, em testamento.

Seja como for, aquele conde de Guiães, que, segundo rezam as crónicas fabulosas, foi desterrado para o Douro por ter cometido um crime nefando, não chegou, infelizmente, para ele a saborear a divina ambrózia dos deuses. Limitou-se a plantar nas ribanceiras desoladas, as primeiras cepas, redimindo assim, pelo trabalho penitente, a horrivel profanação de haver incendiado uma igreja. Decerto morreu santo e purificado de pecados maiores, vinculando ao seu amargo desterro uma incalculavel riqueza.

Vemo-lo, historiado nos vitrais da Casa do Douro, da Régua, viva e poderosa organização que defende os interesses dos viticultores. Hoje, não passa dum motivo lendário, a que se alude, superficialmente, embora se rastreie na figura, vulto suficiente de interesse humano e mistico, a tentar a pena preciosa, na estilização suprema, do Eça, das *Ultimas Páginas*, que bem lhes podia ter dado mais um lampejo de graça e de glória, incluindo-o na doirada teoria.

A Casa do Douro é o baluarte dos lavradores. Muita coisa tem feito, na sua actividade incessante, mas, quanto a nós, o mais transcendente é ter salvo os vinhateiros durienses, pobres e remediados, mesmo ricos, em apuros no custoso granjeio das suas quintas, das mãos estranguladoras dos agiotas.

Tutelarmente, a Casa do Douro empresta-lhes dinheiro, para todas as fainas, o plantio, a poda, a empa, a sulfatagem, a enxofragem, a redra, e muitas outras, que o torturado e melindroso ser vegetal, exige, nos vários periodos do ano. Se não vendem o vinho, isto é, se ficam com ele no armazem, ou na adega, á espera de comprador, a Casa do Douro abre-lhes novos créditos.

Não se julgue, porém, que há demanda, se o produtor é relapso no pagamento, mesmo depois de escoar o produto, recebendo o preço devido. Aguarda-se, protela-se sempre, até que ele se lembre do que deve. Acaba sempre por pagar que, entre o Mezio e o Douro, os homens são duros e honrados como as pedras. Outra função importante da Casa do Douro é fixar, em cada safra, o quantitativo do vinho a tratar, isto é, a converter em generoso, estabelecendo, entre os 22 mil viticultores da região as respectivas percentagens, visto determinar-se préviamente, o montante das aquisições. O duriense já sabe com o que conta, como se fosse negócio fechado. Em alguns casos, a simpática Casa do Douro absorve-lhe o produto, ou, se ele o prefere, deixa-lho, em casa, abonando um terço, se não metade, do dinheiro que empregar na aguardente para o tratamento do vinho. Muitos outros beneficios dispensa esse importante organismo, não sendo dos menores as análises dos vinhos, e fixação dos seus variados tipos, a garantia da genuinidade, e as missões percorrendo a região, orientando, ensinando, aconselhando, práticamente, o lavrador. Vem a propósito dizer que, no vale do Douro, é rara a grande propriedade. Há quintas famosas, históricas, seculares, muitas delas pertencentes a empresas. Os ingleses hasteiam a sua bandeira, na frontaria amarela—pintam as casas com o mesmo ocre dos armazens de Vila Nova de Gaia—quando o proprietário está de visita, a férias mais ou menos longas. São simpáticos á população, ou não fossem os principais divulgadores e consumidores do *Porto whine*.

A terra está muito dividida. Embora sejamos inimigos das estatisticas, damos aqui dois numeros elucidativos. Na massa dos vinte e dois mil viticultores durienses, 70 % produzem menos de cinco pipas, e 80 %, nem tanto como dez. Antes da guerra vendiam-se setenta mil pipas, num total de 320 mil contos; hoje, apenas, quarenta mil, numa produção total de 150 mil.

A diferença é grande! O que se faz ao que sobra? Queima-se para aguardente, como sucedeu em 1947, autentica *vintage* (novidade). Embora a aguardente seja necessária, e se venda, os durienses sangram, quando vêem o seu vinho de pasto, corpo de rubis e perfume de rosas, a decantar no alambique. E têm razão! Dir-se-ia, queixam-se eles, com tristeza, que, em Portugal, os melhores vinhos vão para a caldeira (transformados em aguardente) e os piores são para beber. O «nosso» devia ser o ultimo do País a ser queimado!

Este ano, mau ano vinicola, o vinho de pasto do Douro penetrou, na região dos vinhos verdes (Minho) por concessão especial. O que se bebe, na Invicta, mercado certo, é, apenas, 40 % da produção total. O problema para o vinho comum e generoso tem uma solução tão evidente, que é quase ocioso enunciá-la: a abertura de novos mercados. O duriense aguarda que os Estados Unidos, onde há uma marca registada de vinho do Porto, ali produzido—como será?—franqueie as portas ao grande embaixador da alegria, e que os velhos lordes e *dockers* da Grã-Bretanha, desanuviado o ceu económico do seu país, o voltem de novo a consagrar com a mesma avidez e ternura de outros tempos.

Quando, na batalha de Trafalgar, Nelson brindou á vitória, com a sua taça de «Porto»—ela era já uma certeza gloriosa!

Imagem da região duriense

PARA OS NOSSOS POBRES

Do anónimo I. F. recebemos 20$00, com destino aos pobres nossos protegidos. Agradecemos.

PARA PINTAR AREDES

use MURÁGUA

uma tinta que se prepara em seca em e dura 10 minutos horas anos

A' venda nas boas Drogarias

Agentes Gerais para o Império Português

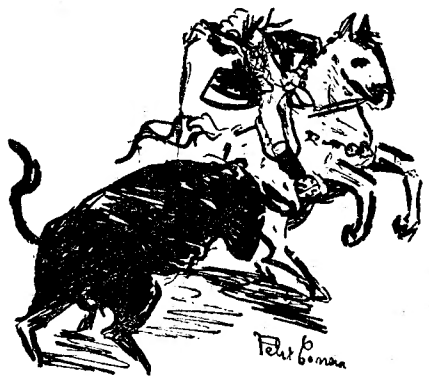
MARIO COSTA & C.ª, Ltd.ª

PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 25571

R. Cerregal de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 LISBOA

TAUROMAQUIA

A tourada de gala à antiga portuguesa



Da tourada de gala á antiga portuguesa, em honra do chefe de Estado espanhol, pouco mais temos a acrescentar ao que ontem se publicou no «Diario de Lisboa». A decoração, clássica e moderna, com os panos de armas dos antigos torneios reais e as cestas floridas e outros pormenores actuais, é que distinguiu esta tourada de outras de gala de anteriores visitas de reis e presidentes. E, sobretudo, a restauração da tribuna, tal como estava quando D. Carlos I inaugurou a Praça em 1893, tornando-a de novo digna e acolhedora. Talvez que melhorada a honrem mais vezes e que melhorem tambem os destinos da mais portuguesa das festas —que assim, aproximadamente, a classificaram Eça, Ramalho e Fialho. E será mais um serviço que se ficará devendo ao maravilhoso artifice de tantas festas portuguesas, Leitão de Barros, o do Cortejo dos Centenários.

A ele devemos já o arranjo, clássico e moderno também, de recentes touradas de gala em que o «seu» coche joanino substituiu os de agências funerárias, e pagens e mais elementos do cortejo apareceram com trajos sem cheirar a guarda-roupa de aluguer.

Posto isto, a noticia-critica dá pouco de si, porque a noticia está feita, e a critica é quase descabida numa festa em que todos puseram a melhor boa-vontade. Dependeu a sorte de cada um da sua própria, e dos touros que lhes couberam, estes honrando o sr. José Infante da Camara que os mandou geralmente gordos, bonitos e bravos.

Bem bonito, com bela testa encaracolada era o 1.º, de Simão da Veiga, que o lidou muito bem, com ferros bem medidos e de frente, um na sua sorte caracteristica e curto final, colossal e sempre com vibrante alegria.

João Nuncio teve ferros prodigiosos, exactissimos e primorosos de técnica, e dois curtos no seu inevitavel «Sultão». E José Casimiro, com menos sorte, e violento encontrão, tambem teve algumas boas sortes. José Rosa Rodrigues sofreu um percalço imprevisto, o dum ferro que, no ricochete, se foi cravar na perna do próprio cavalo; mas, voltou noutro cavalo e confirmou a sua marcha ascensional. D. Francisco de Mascarenhas obteve espectacular exito que rematou com farpas de palmo e num palmo de terreno cravadas. Finalmente, Manuel Conde, mostrou-nos aquele seu toureio pessoal e macho que lhe dá novo lugar no elenco equestre.

Dos peões, todos á compita para exibir sortes espanholas no que era tourada á antiga portuguesa, e algumas tão modernas como a «Chicuelina», distinguiremos Gorjão, que deu o salto de vara dos tempos do Campo de Santana.

O grupo de forcados-amadores de Santarém lutou com dificuldades, que os touros tinham força e derrotavam, mas mereceram aplausos, em pégas de cara; Torres Pereira, Francisco Jacinto Correia, José Manuel de Gois e Nuno Soares Neto e, de cernelha, Rodes Sergio, António José Teixeira, Fernando Fernandes e Jorge Duque, este o grande substituto de António de Abreu, que o admirou da trincheira. Os cavaleiros subiram á tribuna, no intervalo e cumprimentaram o generalissimo Franco e sua esposa que amavelmente reconheceram Simão da Veiga e recordaram os exitos em Espanha. Antes, todos haviam brindado ao chefe de Estado espanhol e ao chefe do Governo português.

Os campinos a cavalo não tiveram oportunidade de repetir o exito anterior, mas tê-lo-ão amanhã, no Jockey Club, no Campo Grande, em picaria com vasto terreno e larga representação das melhores varas do Ribatejo. Que a picaria ribateana, distinguindo-se do «acoso» andaluz, tambem merece ser mostrada como diferenciação tauromáquica.

EL T. P.

Um novilheiro português em Madrid

MADRID, 24 — Numa novilhada de noveis fez a sua apresentação na Monumental o português Fernando Segarra, que esteve valente, bandarilhou e matou com três «pinchazos» e meia estocada, ouvindo aplausos.—(Efe).

Orelhas para novos e velhos

CEHEGUIN, 24—Numa corrida em benefício de inválidos do toureio, cortaram orelhas os antigos matadores de touros «Torquito I», «Saleri II» e Villata, todos com mais de meio século de existência, Pepein Martin Vazquez, que cortou orelhas aos seus dois touros, e Rafael Ortega, que também cortou orelhas.—(Efe).

MARIA PINTO

COSTURA

Quarta-feira, 26, abertura da Estação de Inverno

ENTRADAS POR CONVITES

AVEN. DA LIBERDADE, 173 TEL. 43962

Acúrcio Pereira

fala amanhã

sobre «Lisboa-1899»

Amanhã, 25 de Outubro, 802.º aniversário da tomada de Lisboa aos mouros, a cidade tem o seu dia festivo. A Camara Municipal como de costume, tomou a iniciativa de promover diversas cerimónias, cujo programa é o seguinte:

A's 11 horas, no quartel central do B. S. B., entrega de medalhas de comportamento exemplar a diversos componentes daquela corporação; ás 15, no Palácio das Galveias, inauguração da Exposição «Lisboa na gravura de madeira»; ás 16, nos Paços do Concelho, uma sessão solene, durante a qual o nosso ilustre camarada e brilhante escritor, sr. Acurcio Pereira, pronunciará uma conferência, subordinada ao título «Lisboa—1899», aguardada com o maior interesse, não só pela alta categoria do seu autor, como também pela curiosidade do tema escolhido.

No final da sessão, serão entregues o Prémio Julio de Castilho de 1948, ao sr. Francisco de Assis de Oliveira Martins e medalhas de ouro, de assiduidade e bons serviços, aos srs. João Anastácio Rosa, Domingos Teixeira Gomes, Franklim Lisboa Martins e José Maria Encarnação Lopes Bispo, respectivamente, aferidor, oficial de carpinteiro, desenhador de 1.ª e escriturário de 1.ª do Município, e, de comportamento exemplar, ao sapador bombeiro, sr. António Sezinando Ricardo.

A's 19 horas, a Emissora Nacional transmite o jornal radiofónico quinzenal do Município, «A Voz da Cidade», cujo programa é dedicado á «Festa da Cidade».

O PORTO DA FIGUEIRA DA FOZ

carece de benefícios

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—(Pelo telefone).—O desencalhe do «Ana I» da Sociedade de Pesca Luso-Brasileira não fez arredar as preocupações das empresas de pesca desta praça, pois as condições do porto são de molde a avolumar dia a dia os perigos que assaltam este porto e barra.

Ainda ontem o lugre-motor bacalhoeiro «Bissaia Barreto», da Lusitania Portuguesa Companhia de Pesca, não pôde entrar no porto da Figueira, devido ao estado do mar, pelo que teve de ir descarregar ao Douro.

Como, porém, o barco necessitava de reparações nos estaleiros desta cidade, aqui voltou ás 22 horas, entrando na enseada de Buarcos. A prudência mandou, entretanto, que o barco voltasse ao porto do Douro, com receio de um encalhe, visto ser de maior calado que o «Ana I».

Em face da situação, as várias empresas de pesca enviaram telegramas aos srs. presidente do Conselho e ministro das Obras Publicas, solicitando providências para o estado em que se encontram o porto e a barra.

A CRISE AGRICOLA NA BEIRA

VISEU, 23.—As colheitas de cereais foram escassas e o pagamento de rendas pelos caseiros foi também muito reduzido, pelo que haverá uma série de problemas a resolver, pois, desta forma, rendeiros e pequenos lavradores terão que aguardar a vinda de cereais doutras provincias ou mesmo das colónias.

Desta forma, as obras agrícolas de melhoramentos serão nulas e o desemprego certo, sendo muito de desejar que continuem as reparações de estradas com trabalhadores recrutados entre jornaleiros desempregados.

Acidente de circulação

VILA REAL, 3 — A furgoneta H. P. 16-43, pertencente á firma Portela, Teixeira & C.ª, do Porto, conduzida por Artur Correia Monteiro, de 35 anos, casado, comerciante, ao passar na estrada do Porto, para esta cidade, perto da povoação de Arreboes, embateu contra um boi, o qual, por sua vez, foi de encontro ao proprietário sr. Manuel Aires, de 62 anos. Conduzido ao hospital desta cidade, verificou-se que tinha sofrido contusões e fracturas várias, pelo que ficou internado em estado grave.

M. dos Santos

LUSO

PALACIO S. ROQUE

— Telef. 32889 —

HOJE—Noite Elegante

Fados por Manuel dos Santos, Celeste Rodrigues, Alice Magina, Filipe Pinto, Berta Santos, Teresa Nunes e o «ás» do Riso António dos Santos. Acompanhamentos por Casimiro Ramos. O LUSO é o Salão de mais ambiente Castiço.

MARIA RAQUEL

R. da Barroca, N.os 124 a 126

Amanhã

Espectáculo Extraordinário

com a colaboração gentil da castiça

Maria Raquel

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A nova actriz Sara Vale que chegou a ser indicada para o primeiro papel feminino da companhia que está actualmente no Trindade, fará a sua estreia no Apolo, na tragédia de Alfieri, «Filipe II», em ensaios naquele teatro, pelos «Companheiros do Pátio das Comédias», que se seguirá no cartaz á comédia «O chapéu de palha de Itália».

—A actriz Maria Matos, que em breve reaparece no Teatro Variedades, na comédia *Quem manda são elas...*, logo que termine o seu contrato nesta empresa, ingressa numa companhia de declamação, que está em organização.

—Na temporada de Inverno serão repostas as peças *Outono em flor*, de Julio Dantas, e *As Meninas da Fonte da Bica*, de Ramada Curto.

—Os artistas que estavam ligados ao negócio do actor Alves da Cunha, para uma «tournée» pela província, pensam no prosseguimento desse negócio, embora sem o concurso daquele artista á frente do elenco.

—Os artistas da companhia de comédias do Teatro do Ginásio desistiram da sua projectada temporada num dos teatros do Porto e da «tournée» pela província.

—O ilusionista Conde de Aguilar desistiu, por agora, de vir a Portugal, pelo que prossegue na sua digressão por Espanha, tendo-se estreado há dias em Gativa, com excelente agrado.

—No seu regresso de Buenos Aires, Gianella de Marco dará um concerto em Portugal.

Arte de dizer

Escola Anita Patrício

A inscrição para a Escola de Arte de Dizer Anita Patrício, que tanto interesse tem despertado, termina no fim do mês, e a sua inauguração efectua-se no dia 3 de Novembro, ás 19 horas. Todas as inscrições devem regularizar-se até essa data, na Rua Dr. António Martins, n.º 28-2.º, Dt.º, finda a qual fica encerrada a inscrição para este ano lectivo.

Em honra de Puccini

Na homenagem que está a celebrar-se em Roma, em honra do maestro Puccini, tomam parte entre outros, Beniamino Gigli, Lauri-Volpi, Maria Caniglia, Mafalda Favero, Margarita Carosio, Gianna Pedergini e Ebe Stignani.

—Também no Teatro de São Carlos de Nápoles, vai ser prestada homenagem a Puccini, tomando parte o famoso barítono Gino Bechi.

—A ópera *Tosca*, de Puccini, que foi cantada pela primeira vez no Teatro Constanci, de Roma, em 14 de Janeiro de 1910, pelo soprano Darclee e pelo tenor De Marchi, vai agora ser cantada em, 14 de Janeiro de 1950, naquele mesmo teatro, agora Teatro da Opera, pela soprano Caniglia e pelo tenor Lauri-Volpi.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Amanhã, ás 18 e 30, exibe-se um filme do Capra, comentado por Luís de Oliveira Guimarães

A publico, amador de bom cinema, tem, amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, uma magnifica oportundiade de ver um bom filme e ouvir falar um escritor notável, que é, ao mesmo tempo um humorista de grande talento. O filme em questão chama-se «O Mundo é um manicómio», de Frank Capra, e o seu comentarista é o dr. Luís de Oliveira Guimarães. Com esta sessão, o Jardim Universitário de Belas Artes continua, com acerto e aplauso do publico, a sua louvável tarefa de dar a conhecer e de exaltar obras primas de cinema, escolhendo, para serem exibidas, filmes que não esquecem. Lisboa habituou-se já tanto ás Terças-Feiras Clássicas do Tivoli, que as considera o seu *vicio mais amável*... Os meios culturais e mundanos consagraram a iniciativa.

Vá amanhã ao Coliseu!

Em «matinée» e á noite, «Os Demónios da Caverna Sangrenta», sensacional filme de aventuras em 25 partes

O Coliseu exibe, amanhã, dia feriado, em «matinée» ás 16 horas, e, á noite, ás 21 e 30, o monumental filme, de extraordinárias aventuras, em 25 partes, «Os Demónios da Caverna Sangrenta». E' uma obra de lutas temerárias, de perseguições violentas, com as mais extraordinárias façanhas, considerado o maior filme de aventuras de todos os tempos. Ultimo dia de cinema no Coliseu.

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta hoje ao seu publico um dos mais estranhos e grandiosos filmes da temporada realizado por Anatole Litvack: «O FOSSO DAS VÍBORAS». E' uma super-produção de altíssima categoria, interpretada por OLIVIA DE HAVILLAND—atriz que ganhou merecidamente o primeiro prémio na Bienale de Veneza. E' UM DOS MAIORES EXITOS da actualidade e um acontecimento capital na história do cinema.

SERÁ EXIBIDO

SEM INTERVALO...

... o imponente filme, em tecnicolor da RKO

JOANA D'ARC

SUBLIME INTERPRETAÇÃO DA EXCELSA

INGRID BERGMAN

Produtor WALTER WANGER

Realizador VICTOR FLEMING

cuja solene ESTREIA terá efeito já na próxima 5.ª feira, dia 27, no

POLITEAMA

Quem não o veja agora, não o poderá ver até Outubro de 1950, pois é um rigoroso EXCLUSIVO do POLITEAMA

OUÇA NA PRÓXIMA 3.ª FEIRA PELO «RÁDIO PENINSULAR», ÁS 20 HORAS, O PROGRAMA R K O INTEIRAMENTE DEDICADO A «JOANA D'ARC»

CONTRIBUA COM O SEU PROGNÓSTICO AO CONCURSO «QUANTAS SEMANAS SE MANTERÁ NO CARTAZ DO POLITEAMA «JOANA D'ARC»?. POIS, ALÉM DE CONHECER A SUA PRÓPRIA INTUIÇÃO, HABILITAR-SE-Á A GANHAR 1.000 ESC. ESCREVA A: R K O RÁDIO FILMES, LD.ª

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 95, 1.º — LISBOA

A INSCRIÇÃO TERMINA NO DIA 27 DO CORRENTE MÊS

R K O RADIO FILMS

AMANHÃ FEIRA POPULAR

Grandioso espectáculo dedicado à Esquadra Espanhola,

com a gentil colaboração da

Banda Militar da Esquadra Espanhola

e dos distintos artistas

ANTONIO SILVA | LILY MORENO | DANIEL MARTINS

OLIMPIA y RAGA | AMPARITO MARTISAN

A famosa orquestra RIO CLUB

EM FIM DE FESTA

UM DESLUMBRANTE FOGO DE ARTIFICIO

A FEIRA DE LISBOA PARA OS POBRES DE LISBOA

SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA

Rua Nova do Almada, 97 — Telefone : 2 1051

TEMPORADA DE 1949-1950

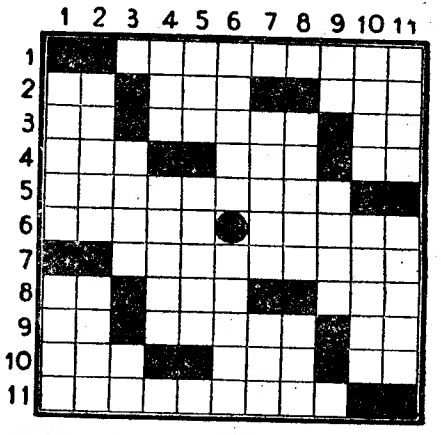
Com o concurso da **Orquestra Sinfónica Nacional** e as celebridades mundiais: **ALINE VAN BARENTZEN, JORGE ENESCO, ALDO CICCOLINI, QUINTETO INSTRUMENTAL DE ROMA**, etc.

ASSINATURAS DESDE 80$00 ESCUDOS

R R R = E R R E S

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2554



HORIZONTAIS: 1—Republica da América do Sul, cuja capital é Caracas. 2—Aspecto. Ocas. Nome de letra. 3—Porco. Cidade de Itália, no vale formado pelo rio Doria Baltea. Concede. 4—Partida. Preposição e artigo (pl.). Campeão. 5—Diminuia. 6—Serra do distrito de Portalegre. Localidade do concelho de Oeiras. 7—Mando vir. 8—Simbolo químico do bário. Rio da Russia, que desagua no mar de Azov. Seguiam. 9—Preposição. Elevadas. Aqui. 10—Lista. Enal Pertences. 11—Republica da América Central, a SE do México.

VERTICAIS: 1—Confiada. Antigo ducado da Prussia renana, na provincia de Dusseldorf. 2—Andei á roda. Estimou. 3—Azedo. Além. 4—A primeira mulher (Bibl.). Rendimento. 5—Negativa. O mais distinto. 6—Catafalcos. O dia que passou. 7—Tangem. Dama de companhia. 8—Albergue. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 9—Termo latino que significa «fora de». Deus do fogo, um dos três termos da trindade védica. 10—Azáfama. Edaz. 11—Ligeireza. Adições.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2553

HORIZONTAIS: 1—Malfeitores. 2—Ateus. Afere. 3—Ruir. Fugi. 4—Adere. 5—Adriana. 6—Caco. Bute. 7—Acautelaram. 8—Torre. Acero. 9—Adio. Hoje. 10—Vê. Pôr. Ar. 11—Amarelecera.

VERTICAIS: 1—Mar. Acatava. 2—Atum. Acodem. 3—Lei. Acari. 4—Furadouro. 5—E's. Dr. Te. Pé. 6—Deixe. Rol. 7—Tá. Rã. Lá. Ré. 8—Offenbach. 9—Reu. Aureo. 10—Erga. Tarjar. 11—Sei. Remoera.

CHAPEUS DE CHUVA

A maior colecção

Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104, Rua do Carmo, 108

Um bailarino larápio

furtou joias no valor de 20 contos

Há dias, a sr.ª D. Clotilde Falcão, funcionária da embaixada inglesa, foi instalar-se num «appartement» da Avenida da Liberdade, 230, 5.º andar. Mas, há altura da mudança, deu por falta de joias no valor de vinte mil escudos, o que a levou a participar o facto á Polícia Judiciária, onde foram designados o chefe Gouveia e o agente Chasqueiro para averiguar os factos.

Pouco depois, a Policia apurava que o furto fora praticado por um hóspede que acabava de sair da mesma casa, bailarino de profissão, que costumava actuar em «cabarets», de nome Francisco Costa Simão. O larápio foi encontrado numa casa da Rua Filipe da Mata, 103, 3.º andar, para onde se mudara recentemente. Na altura em que os agentes entravam no quarto, foram encontrá-lo a contemplar parte das joias dispostas sobre a mesinha de cabeceira. O restante furto havia já sido empenhado.

Organizado o respectivo processo pela Polícia, o preso transitou com aquele para o tribunal.

O orfeão de Coimbra

chegou ontem a Luanda

LUANDA, 24—A bordo do paquete «João Belo», chegaram ontem a esta cidade os estudantes do Orfeão de Coimbra, que foram alvo de carinhosa recepção por parte da população, vendo-se também no cais a madrinha do orfeão, membros da comissão de recepção, estudantes do liceu, alunos da escola, representanções dos clubes desportivos, de associações regionais e de classe, antigos estudantes, etc. Às 13 horas, foi-lhes oferecido um almoço no restaurante Restonga-Bar, na Praia de Luanda, e á noite houve um baile de gala nos salões dos paços do concelho, que constituiu uma das mais deslumbrantes festas a que Luanda tem assistido.—(Lusitania).

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

GINASIO Tel. 20556

AMANHÃ, inauguração da nova modalidade de espectáculos:

2 «matinées» de Cinema — às 15,30 e 18,30
Uma «soirée» de Teatro — às 21,45

HOJE, às 21,45 ÚLTIMA DESPEDIDA
O PREÇO DA HONESTIDADE
Original de CRISTIANO LIMA

TEATRO «Soirée» às 21,45

AMANHÃ — 1.ª apresentação da consagrada e graciosissima comédia francesa, original de **Paul Gavault** e tradução de **Melo Barreto**

A sopa no mel

DISTRIBUIÇÃO

MARIA PAULA — LUZ VELOSO — FERNANDA DE SOUSA — BEATRIZ SANTOS — MARIA LAURENT — MENICHE LOPES — AUGUSTO DE FIGUEIREDO — ANTONIO PALMA — ALVARO BENAMOR — LUIZ FILIPE — MANUEL CORREIA e ARTUR SEMEDO

CINEMA

A's 15,30 Preços reduzidos — A's 18,30 Preços normais

Amanhã

«Reprise» ansiosamente aguardada do maravilhoso FILME da **UFA** em **AGFACOLOR**

O LAGO DOS SONHOS

COM

KRISTINA SÖDERBAUM

Um poema de côr num filme de magistral humanidade

Sala JULIA MENDES

— PARQUE MAYER —

Julio Vieitas

Animador: *Modesto Maia*
Hoje, NOITE POPULAR, com NATIVIDADE PEREIRA, Maria da Saudade, Mina Doly, Julio Vieitas, Fernando Correia e o cantor MOISÉS CAMPELOS, Variações pelo mimoso guitarrista RAUL NERY e CASTRO MOTA.
Quarta-feira, NOITE DO FADO, com 25 ARTISTAS

TRINDADE

HOJE, às 21 e 45 em ponto, o maior exito teatral do momento, a peça em 3 actos

A Luz do Gás

(GAS LIGHT)

com BRUNILDE JÚDICE - JOSE GAMBOA
RAUL DE CARVALHO

Direcção de **ROBLES MONTEIRO**

APOLO

Hoje, às 21,45

Um chapeu de palha de Italia

por

«Os companheiros do Patio das Comédias»

RIR. RIR, RIR!

MARIA VITORIA

2 sessões, às 20,30 e às 22,45
A revista da alegria e das mil gargalhadas

ESQUIMÓ FRESQUINHO!

com a vedeta da popularidade **LAURA ALVES**, a azougada artista brasileira **LILY MORENO** — Leónia Mendes, Ema de Oliveira, Carlos Leal, Santos Carvalho, Eugénio Salvador e Aura Ribeiro (a alma do fado) à frente dum valioso elenco

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

HOJE NO TIVOLI

Estreia dum grande EXITO MUNDIAL!

O FOSSO DAS VIBORAS

(The Snake Pit)

com OLIVIA DE HAVILLAND

premiada como a melhor catriz de 1949, na Bienal de Veneza

Realização de Anatole Litvak

UM ACONTECIMENTO MONUMENTAL

CRISTAL

O DANCING DA MODA
Av. da Liberdade — Telef. 29925

Grande êxito do Ballet **ROSAS DE ESPAÑA**
O mais interessante e formoso conjunto coreográfico até hoje visto em Lisboa

JOSEFINA MARIA — JUAN LEGIDO e MANOLO NAVARRO
nos seus encantadores e alegres quadros flamencos castiços

A insinuante vedeta de baile ESTER DE MURILLO

As bailarinas DORITA de TRIANA — ISABELITA GUERRA

ORQUESTRA **TAVARES BELO** | ORQUESTRA **TONY AMARAL and his Boys** e o seu famoso animador **MAX**

NO PATIO ANDALUZ Fados e guitarradas e cantares flamencos

ARCADIA

DANCING DE LUXO

Apresenta o melhor e mais categorizado programa de variedades internacionais

A CELEBRE ORQUESTRA ESPANHOLA
RIO CLUB

NICOLE BLANCHERY
MARY MELY ● ROBE MARY ● MABEL VALENCIA ● SARA SENY ●
BALLET SEVILLA
ORQUESTRA ARCADIA
com a vocalista **Julieta Rodrigues**

GRANDIOSO TRIUNFO DAS NOTAVEIS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

RIBER & DANTZER

OS BAILARINOS MAIS ELEGANTES DO MUNDO

SACHA GOUDINE

GRACIOSO BALLET INTERNACIONAL

OLYPIA y RAGA

PARELHA DE BAILE CASTIÇO ESPANHOL

Amanhã, 3.ª feira, 15

NOITE DE ESPANHA

Extraordinário programa dedicado à colónia espanhola, com

UMA AGRADAVEL SURPRESA!

O MELHOR PROGRAMA DE VARIEDADES DE LISBOA **Exibe-se às 0,15 e 2,30 horas**

ODEON BAR

- RUA DOS CONDES, 2 -

A Gerência deste Bar participa aos seus Ex.mos Clientes que a sua abertura se passa a efectuar às 11 h. e encerramento às 2 h., mantendo o mesmo esmerado serviço de bar e rigorosa selecção.

São Luiz

T. 27172 — A's 21 e 30

QUANDO DANÇO CONTIGO
(Em tecnicolor)
com **Fred Astaire** e **Judy Garland**
«Matinées» diárias

Politeama

TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21,30

Três ultimos dias com o exito de gargalhada
TODAS AS RAPARIGAS DEVEM CASAR
com Cary Grant e Bety Drake

CAPITOLIO

A's 21 e 30 — Telef. 27493

Em despedida
A volta de José do Telhado
Amanhã na «matinée», estreia:
Abbott e Costello, cheios de azar

TERRAÇO: HOJE, às 21,15: **Uma mulher estranha**, com Hedy Lamarr; **Com todo o meu coração**, com Ginger Rogers

LIS

Tel. 48560 — A's 21 e 15

Quem casa quer casa
Convite para a morte

REX

Telef. 25965 — A's 21 e 15

A tentação de todos
A mestiça

JARDIM CINEMA

Tel. 63065 — A's 21

Maldita mulher
Uma aventura no Brasil

TIVOLI

Telef. 50595 — A'S 21,30

Estreia do filme
O fosso das viboras

Poderosa e dramatica superprodução com Olivia de Havilland

EDEN

Telef. 20768 — AS 21,30

O VALENTÃO DAS DÚZIAS
Um prodigio de gargalhadas em tecnicolor
com Bob Hope e Jane Russel
Matinées diárias

CONDES

AS 21 30 — Telef. 22523

13.ª semana do exito nacional
Sol e Toiros
com o «espada» português **Manuel dos Santos**, Ana Paula, Tatão, Erico, Costinha, Amália e Fernanda Baptista

ODEON

A's 21 e 30

6.ª semana do éxito
RIBATEJO

PALACIO

A's 21 e 30

com Eunice, Virgilio, Vasco, Herminia, Gamboa e Alves da Costa

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

Assassinos!...
Salomé

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

RIBATEJO
com Virgilio e Eunice Munhós

MANUEL DOS SANTOS
PAQUITO MUÑOZ

(Dois colossais espadas num sensacional encontro)

JOÃO NÚNCIO
PEPE ANASTAZIO

(Os dois primeiros rejoneadores de Portugal e Espanha noutro encontro empolgante

DOMINGO, 30, às 15 horas

NA PRAÇA DE ALGÉS

com toiros espanhois de

JOSÉ INFANTE DA CÂMARA

A bilheteira dos Restauradores, por cima do Avenida-Café, abriu hoje com bastante entusiasmo, tendo havido bicha, logo de manhã, junto á «taquilla».

Uma corrida de toiros que vai ficar na História!

PAVILHÃO PORTUGUÊS

A'S 21,15 — PREÇOS POPULARES

Rosas Trágicas, com Victor Mature
Bucha e Estica, toureiros

OLIMPIA CLUB

O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA
Telef. 20919

HOJE ESTREIA DE **SILVYA MONTE**

Insinuante e jovem bailarina clássica espanhola num sensacional e grandioso programa de variedades com

AMPARITO MARTISAN ● MARTA CASTILLA

Conchita Gonzalez — Carmen Ubilla — Virginia Bandera

O chefe do Estado espanhol, acompanhado pelos ministros portugueses, chega ao convento de Mafra

(Continuação da 1.ª página)

rênço e Maia de Loureiro, respectivamente directores da P. I. D. E. e da secção de transito da P. S. P. de Lisboa. No ar estralejavam centenas de foguetes e morteiros.

Dirigiu-se, em seguida, vagarosamente para a basílica, que percorreu, conversando com o sr. eng.º José Frederico Ulrich, acerca do histórico monumento, entrando no altar-mor, nas capelas de Nossa Senhora da Conceição e de S. Pedro de Alcantara, na sacristia e, por fim, nas capelas laterais.

Foi também acompanhado pelos srs. coronel Esmeraldo Carvalhais e major Mena e Silva—que dirigiram o serviço protocolar no palácio—e padre Agostinho Duarte, prior da freguesia.

Em seguida, todos se dirigiram para o campo de tiro da Escola Prática de Infantaria, na Tapada de Mafra.

Tanto á entrada como á saida do generalissimo, os carrilhões tocaram os primeiros acordes dos hinos português e espanhol, executados pelo carrilhanor, sr. Francisco Alves Gato, tendo o organista professor Sousa Santos tocado musica sacra.

O exercício com fogos reais

A's 10 e 50, começou o exercicio com fogos reais, obedecendo á seguinte hipótese tática:

«Um batalhão de Infantaria, enquadrado, dispondo de todos os seus meios e reforçado com 1 pelotão de canhões de acompanhamento, tem por missão atacar forças inimigas que ocupam e defendem uma posição que engloba: Pinhal do Forno—Mata dos Eucaliptos, Forte do Juncal—Almarjão, 900 m. da Carreira de Tiro Espaldão e Sonivel. Duas companhias em 1.º escalão atacam nas direcções: 1.ª—Pinhal do Forno—Forte do Juncal—Porta do Canto. 2.ª—Jardim do Cerco—Mata dos Eucaliptos—Almarjão—Espaldão.

Em 2.º escalão, a 3.ª companhia ocupa inicialmente a base do ataque, abandonada pelas companhias do 1.º escalão, ao partirem para o ataque, progredindo, ulteriormente, á ordem do Comando do Batalhão de Infantaria, á rectaguarda da companhia da direita.

Durante a progressão, a companhia da esquerda, atraida por uma resistência que se revelou no seu flanco esquerdo, é levada a alterar a direcção que lhe fora determinada deixando um largo vazio na frente.

Em consequência, o Comando do Batalhão de Infantaria, apercebendo-se da nova situação, lança para o espaço em branco a sua reserva, ordenando-lhe que ataque na direcção Alto da Vela-Almarjão-Espaldão a coberto de potente apoio de fogos.

E o ataque prossegue com as três companhias na frente á conquista dos seguintes objectivos: 0a..... Forte do Juncal-900 m. da Carreira de Tiro. 0f..... Sonivel-Espaldão».

No posto do comando, instalado no Pinhal da Vela, estava o major Inocentos, e na base de fogos, no Alto e no Pinhal da Vela o capitão Cifuentes, sendo as três companhias comandadas pelos capitães Galvão Figueiredo, Banazol e Oliveira Rodrigues.

O chefe do Estado espanhol, a sua comitiva, os ministros portugueses e os oficiais superiores tomaram lugar num estrado, a poucos metros da base de fogo, onde se encontravam canhões, morteiros, lança-granadas e metralhadoras pesadas e ligeiras.

Desenvolveu-se, então, o tema do exercício:

A demonstração inicia-se quando as companhias em 1.º escalão já estão progredindo. Ouve-se o fogo de todos os elementos da Base de Fogos. Metralhadoras, morteiros e canhões de acompanhamento facilitam a progressão das companhias de atiradores.

A companhia da esquerda marca a sua perda de direcção. Atravessa a estrada, e, decididamente, alveja com o seu fogo a resistência que a incomoda procurando embrenhar-se no arvoredo.

Na direita a companhia do cap. Galvão Figueiredo progride pelo «Pinhal do Forno». Este avanço é-nos indicado pelo tiro das suas metralhadoras ligeiras.

O comandante do B. I. observa a evolução do ataque, e, notando a falha da sua esquerda, toma imediatas providências:

Ordena o avanço da companhia de reserva, e manda bater com fogos a «Mata de Eusaliptos», para lhe facilitar a tarefa.

A companhia de reserva inicia a progressão em cumprimento da ordem recebida, mas apesar de todas as precauções, a situação não passa despercebida ao inimigo que pretendendo opôr-se-lhe, lança tiros de detenção sobre a encosta descoberta que ela tem de atravessar.

Contudo, esta companhia, constituida pelos cadetes do curso de oficiais de complemento, não desiste do seu intento; bem abrigada pelas pequenas ondulações do terreno, aguarda um desfalecimento do tiro para se atirar para a frente.

Esta oportunidade surge primeiro ao pelotão da direita (ten. Garcia) que, de surpresa e em vertiginosa corrida, atravessa a zona perigosa em busca da ravina, onde, ao abrigo das vistas e do fogo inimigo, se recompõe.

Uma aberta de fogo, na esquerda, permite que o outro pelotão (ten. Graça) siga o exemplo dos seus camaradas, mas o terreno onde este manobra é de mais dificil progressão.

Então o comandante da companhia (cap. Oliveira Rodrigues), sempre atento, ordena pelo seu aparelho da T. S. F. que o ten. Garcia apoie o avanço da esquerda.

E não demora que esse comandante de pelotão, fazendo, por sua vez, uso do seu T. S. F., lhe comunique que as suas secções estão tomando posição nos mamelões para cumprirem a ordem recebida.

Nos flancos do B. I. as companhias progridem sem incidentes e o seu progresso é assinalado pelo fogo das suas metralhadoras.

Entretanto, equipes de maqueiros fazem a pesquisa de feridos, conduzindo ao Posto de Socorros os que encontram.

O pelotão do tenente Graça (esq. da comp.ª de reserva), animado pelos efeitos do apoio do pelotão da direita, continua cautelosamente, mas com decisão, o seu avanço. Porém, renascem, as resistências da mata dos eucaliptos, que o detêm.

Nem canhões, nem morteiros, nem sequer as metralhadoras pesadas, podem, com segurança, bater as resistências que de novo surgiram ao pelotão da esquerda.

Será o comandante da companhia, que lançando mão dos seus próprios meios, a sua secção, de lança-granadas, prepara a abordagem que o pelotão não demorará a executar.

Prossegue o avanço com exito; mas o terreno que na direita é agora bastante descoberto põe em sérias dificuldades o pelotão do ten. Garcia.

Recebida esta informação no Comando, logo pelo éter segue a ordem á Companhia da direita (cap. Galvão Figueiredo) para cegar o inimigo no Almarjão com uma espessa nuvem de fumo.

Está prestes a dar-se o assalto; as companhias avançam sem dificuldade de maior.

A Base de Fogos transporta os seus tiros para os 900 m. da Carreira de Tiro.

Nova comunicação é recebida no Comando do B. I.:

O com. da Companhia informa que em breve atingirá o final do 1.º lanço, mas tendo sido grande o consumo de munições, necessita de ser reabastecido para poder prosseguir para Oa.

O com. do B. I. determina a saida de duas viaturas T. T. que, por caminhos desenfiados, vão levar aos pelotões da frente as munições necessárias.(

Dentro em breve é executado o assalto para a conquista do 1.º objectivo do B. I.».

Terminado o exercicio de fogos reais, ás 11 e 25, com o toque de «cessar fogo», houve um exercicio de destreza de patrulhas da Escola Prática de Cavalaria, de Vendas Novas, sob o comando do capitão Cavaleiro.

As provas hípicas

Realizaram-se depois, no hipódromo do Depósito de Remonta, trabalhos equestres, apresentados pelo respectivo esquadrão de equitação.

A' chegada de Franco e dos ministros, os srs. 1.º e 2.º comandantes, tenente-coronel Manuel Salvação e capitão Correia Barrento apresentaram-lhes cumprimentos.

As demonstrações de equitação

Quando o generalissimo se dirigia a tomar o seu lugar, numerosa oficialidade presente e as senhoras de suas famílias levantaram-se das bancadas e aclamaram o chefe do Estado espanhol, enquanto a banda de Infantaria 16, de Évora, executava integralmente a «Marcha Real» espanhola, seguida dos primeiros acordes da «Portuguesa», ouvidos em continência.

Depois, ao som da Marcha da Cavalaria Ligeira», realizou-se uma interessante prova de equitação, que constou de exercícios de baixa e alta escola, executados em conjunto pelos oficiais e mestres de equitação, em grande uniforme, sob a direcção do sr. capitão Fernando Pais. Os cavalos, castanhos e lazões, estavam ajaezados com xaireis de gala.

A escola abriu numa formação em piramide, para prestar continência, houvindo-se os primeiros acordes dos hinos nacionais português e espanhol.

Do passo foi-se para o trote e o galope, executando, perto do final da primeira parte, os professores de equitação srs. capitães Fernando Pais e Rhodes Sérgio e tenentes Pereira de Almeida e Craveiro Lopes, um dos mais espectaculosos trabalhos de alta escola: a «alfage». Seguiu-se uma prova de obstáculos, em conjunto, executada pelos mesmos doze cavaleiros.

No final da primeira parte, chegou o sr. comandante Américo Tomás, ministro da Marinha.

Ambas as provas, executadas com toda a perfeição, foram entusiásticamente aplaudidas.

O almoço no Convento

Seguiu-se o almoço, que se realizou em oito salas do convento de Mafra, cuja biblioteca foi, antes, demoradamente visitada.

Soldados de Lanceiros 2, com as suas lanças e flamulas vermelhas, estendiam-se por toda a escadaria do convento.

A's 13 e 15, organizou-se um cortejo das dependências destinadas para o generalissimo repousar uns momentos, para a sala principal do almoço.

A' frente, o sr. coronel Esmeraldo Carvalhais, seguido de Franco e dos srs. ministros da Guerra, Obras Publicas, Marinha e Comunicações; ministro da Marinha espanhol e generais Franco Salgado e Juan Vigon, fechando o cortejo o sr. embaixador de Espanha em Lisboa com a sua farda de oficial general do corpo de Construtores Navais.

Sobre a mesa viam-se corbelhas de doce, em amarelo, rosa, vermelho e verdes avencas.

A banda de Infantaria 16 tocou o hino espanhol.

A CERIMÓNIA DE HOJE EM MAFRA EM HONR

A entrega

da cart

como

Presidiu o Caudilho, tendo em frente o ministro da Guerra, ambos ladeados pelos ministros portugueses, almirante Regalado, general Martin Alonso, generais portugueses no activo; almirante Oliveira Pinto, directores gerais da Fazenda Publica e dos Monumentos Nacionais e pelo ministro dr. Augusto de Castro, num total de 70 pessoas.

A mesa principal era ladeada por duas circulares, em que se sentavam brigadeiros portugueses e oficiais espanhóis. Nas outras salas, foi servido um almoço volante a cerca de 800 oficiais, entre os quais todos os da guarnição de Mafra, do corpo do Estado-Maior do Exército, professores do Instituto de Altos Estudos Militares e oficiais ali em estágio; os comandantes das unidades do Governo Militar de Lisboa, os directores dos estabelecimentos fabris do Ministério da Guerra, hospitais militares, médicos do Exército; deputações das escolas militares, oficiais da G. N. R. e da Policias, assim como todos os «Viriatos».

O discurso do ministro da Guerra

O sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Guerra, proferiu, então as seguintes palavras:

—*«Antes de cumprir o honroso dever de manifestar a V. Ex.ª a nossa gratidão por ter vindo até aqui em expressiva prova de consideração pelo Exército Português, permita-me V. Ex.ª duas palavras que, fora deste meio poderiam não ser fielmente compreendidas, mas que todos nós sentimos no seu verdadeiro significado.*

E' V. Ex.ª um soldado e está entre soldados. Chefe militar insigne, tem V. Ex.ª na sua frente oficiais que amam as responsabilidades de chefia, conhecem e praticam a virtude da obediência, pedra angular de toda a disciplina.

Redimiu V. Ex.ª, com audácia de grande capitão e com a sua inteligência de homem de Estado clarividente uma Pátria gloriosa que o génio do mal tentara subverter. Por singular coincidência, com a nossa vontade decidida, com o calor da nossa fé e sob a interessada vigilancia das nossas almas, alicerçou-se e assumiu proporções nunca dantes esperadas o ressurgimento de Portugal.

Pela Pátria arriscou V. Ex.ª a vida em combates sem conto. Sois, pelos feitos na guerra e pela vossa acção redentora na paz, um grande de Espanha. Também muitos dos aqui presentes experimentaram já as suas armas nos quatro cantos do Mundo. No vosso próprio país e sob as vossas ordens não poucos se cobriram de glória e viram cair a seu lado, por um ideal que transcende os medianos espiritos camaradas queridos, portugueses dos melhores.

Irmãos pelo sangue, obrigados pela geografia a viver, paredes meias, a mesma fé nos une, os mesmos ideais nos animam, os mesmos interesses nos prendem.

Nós somos militares que estremecemos a nossa Pátria. A sua defesa está confiada á nossa honra. Esforçamo-nos, dia a dia, por aumentar a nossa preparação profissional e apreciamos na sua verdadeira projecção, os resultados de uma politica, que valoriza as nossas possibilidades e nos torna mais livres e mais fortes no Mundo. E é que, em resultado dessa politica, temos á nossa mesa uma tão luzida representação de camaradas espanhois não queremos deixar de lhes oferece

Não contem nunca com o acaso

Uma joia de valor é sempre um valor realizavel.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA, Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

JOSÉ LUIS «Alfaiate»

Voltando hoje á sua actividade, agradece reconhecidamente aos seus Ex.mos Clientes e Amigos o interesse manifestado durante o seu estado operatório.

A DO CHEFE DO ESTADO ESPANHOL

ao generalíssimo Franco

a=patente que o acredita

general do Exército português

a nossa simpatia, nem de lhes afirmar que são sempre bem vindos entre nós. Porque comungamos nos mesmos sentimentos espirituais, temos o mesmo amor á glória, a mesma fé viva na concepção cristã da vida, alegra-me saber que podemos contar com a sua amizade.

A gratidão e a lealdade foram sempre timbre da gente portuguesa. Estai certo, meu general, de que, por nossa parte, não faltaremos nunca aos deveres da amizade que nos consagram.

Quis o sr. presidente da Republica dar-nos a honra de podermos contar nas nossas fileiras um soldado que, aos 32 anos, mercê duma carreira fulgurante, em que só se contam promoções por valorosos feitos em combate, ostentava já as insignias de general.

Por delegação do sr. marechal Carmona, cabe-me entregar a V. Ex.ª a carta-patente que vos acredita para sempre como nosso companheiro de armas.

Camaradas, de pé!

Quero afirmar ao Caudilho que muito nos envaidece saudar, como general do Exército português, uma grande figura da Espanha, cujo nome a história registará com letras de ouro.

Glória a Espanha, na sua grandeza, no seu misticismo cavalheiresco, na majestade das suas catedrais, na beleza e no esplendor dos seus momentos, no génio dos seus artistas, na alma heroica do seu povo, na espiritualidade da sua cultura, na projecção da sua civilização e na sua história, nos feitos do seu Exército, na dignidade da sua vida que desejamos seja eterna!

Viva a Espanha! Ergo a minha taça pela saude e pela glória do seu caudilho. Viva Franco!»

Ao «Viva Franco!» soltado pelo sr. tenente-coronel Santos Costa, todos se associaram de pé e com palmas, sendo nessa altura entregue ao generalíssimo, pelo ministro da Guerra português, a carta-patente de general do Exército português.

O discurso de Franco

Levantou-se então o chefe do Estado espanhol que se dirigiu aos ministros, generais, comandantes e oficiais, «camaradas do Exército português», nestes termos:

—Nada podia ser para mim mais grato do que viver neste ambiente de confraternização castrense, depois de ver a eficiência das vossas armas e a perfeição dos exercicios dos vossos oficiais e soldados, para vos trazer os abraços dos vossos camaradas espanhois.

Quantas vezes, na História portugueses e espanhois têm acamaradado! Lutámos juntos contra os romanos e na nossa reconquista. Juntos derrotámos os exércitos napoleónicos e juntos fomos postergados no Congresso de Viena. Nos mares, juntos combatemos os corsários e o nosso sentido náutico comum manifestou-se ao mesmo tempo que em Barcelona e Palma de Maiorca, em Lisboa e em Sagres, empórios comerciais e escolas de navegantes e cartógrafos.

Este sentimento náutico comum arrastou os dois povos á epopeia dos descobrimentos e, enquanto as Armadas de D. Henrique—o Navegador — marchavam para o Oriente, descobrindo o caminho maritimo para a India, os espanhois dirigiam-se para o Ocidente, descobrindo o Novo Mundo e, por ali, a rota para o Japão.

Depois desta evocação histórica, o generalíssimo prosseguiu:

—Se temos sempre vivido e lutado juntos, como não haviamos de nos associar quando vivemos na mesma fortaleza e não nos podem ser indiferentes os perigos que cada um corre? Se um perecesse, o outro não poderia sobreviver.

Temos de lutar juntos para que nenhum de nós seja violentamente esbulhado dos seus direitos e da sua independência. Quantos povos da Europa não queriam a guerra e, apesar disso, foram destruidos e arruinados. Sabemos bem o que valem as promessas dos outros...

Queremos novamente afirmar a nossa vontade indefectivel de manter a nossa liberdade neste continente onde uma parte está captiva e a outra ameaçada, porque, se os generais ganharam a guerra, os seus sucessores perderam a Paz.

Provou-se assim, a ineficácia dos regimes existentes em numerosos países da Europa, ante os perigos originados pela conflagração mundial e pelo após-guerra.

Afirmou, a-propósito, que a guerra começa muito antes que o canhão troe, por intermédio de dissidios, desordens e conspirações internas, das actividades de organizações sujeitas ao «Cominform», escolas de sabotagem e de terrorismo, de serviços secretos, etc., contra os quais não são permitidos regimes débeis «alegres e confiados».

Disse que está provada plenamente a ineficácia social de regimes atrasados de um século, que não só não resolvem os problemas essenciais mas os vão sucessivamente agravando. Enalteceu a organização das nações por meio de corporações gremiais e sindicais, num ambiente de consciência e de compreensão sociais.

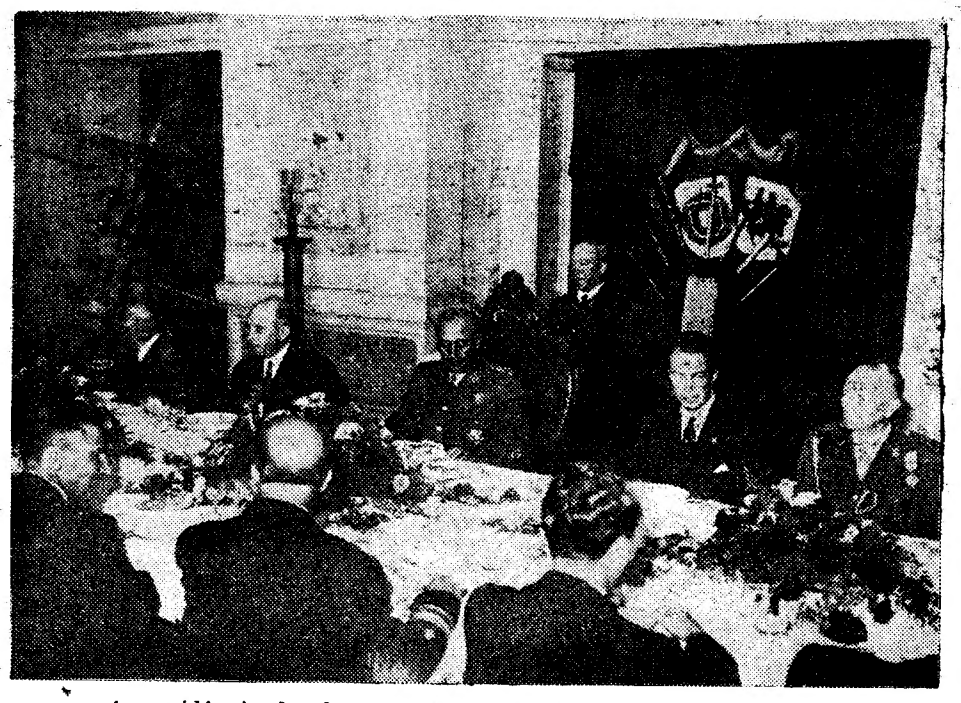
—Houve ingénuos que julgaram que a vitória das armas podia impedir a marcha da transformação social. Qualquer esforço nesse sentido só nos traria a barbarie comunista. Só o bem estar social pode permitir e manter a irmandade dentro do mesmo país, e isso tem de estar para os governos no primeiro plano das suas preocupações.

Disse que Portugal e a Espanha têm a felicidade de ter encontrado, á parte os seus destinos, dois generais que salvaram os seus países do caos, tendo o nosso País um grande estadista como Salazar, que implantou a boa administração, a ordem, o prestígio e a autoridade, e tem procurado aumentar o nivel social do povo, acrescentando:

—Os outros virão para o caminho que nós abrimos!

Terminou exclamando:

—Velemos as nossas armas ao nosso modo, não permitindo que a traição entre na nossa fortaleza.



A presidência do almoço na sala principal do convento de Mafra

Brindou pelo Chefe do Estado, por Portugal e pelo Exército português, como camarada dos seus oficiais.

Toda a assistência se levantou numa calorosa salva de palmas.

A partida para Sintra

Terminado o almoço, o caudilho, acompanhado da sua comitiva, assomou á varanda principal do edificio, entre aclamações do publico que se juntava em frente.

Os clarins tocaram, então, a sentido. Voltado para a basilica formava o batalhão da Escola Prática de Infantaria, que tomou parte nos exercicios de fogos reais, com terno de clarins, estandartes e a banda de Infantaria 16. A força apresentou armas e Franco, durante algum tempo, manteve-se em continência.

A's 15 e 40, Franco saiu pela porta principal daquela Escola, desfilando então perante si a formatura. A's 15 e 45 o cortejo, pôs-se em marcha para Sintra, sendo o carro do caudilho, que ia á cabeça, escoltado por dois esquadrões da Escola Prática de Cavalaria de Torres Novas.

Em Sintra, Franco e a sua comitiva, visitaram o palácio da Vila, o parque e o palácio da Pena, seguindo depois para Queluz, onde, ás 18 e 30, o Chefe do Estado espanhol, receberá os «Viriatos».

O almirante Moreno visitou hoje o «Afonso de Albuquerque»

Hoje, antes de partir para Mafra, o sr. vice-almirante Salvador Moreno, comandante-chefe da esquadra espanhola, esteve a bordo do navio-chefe português, «Afonso de Albuquerque», para retribuir a visita de cumprimentos do sr. comodoro Vasco Lopes Alves.

Eram 8 e 30 quando o almirante Moreno, numa vedeta do cruzador «Miguel Cervantes», acompanhado pelo seu chefe de estado-maior, capitão-de-mare-e-guerra Indalecio Nuñez e pelos seus ajudantes, passou entre os navios da esquadra portuguesa, cujas guardas formaram nas toldas e apresentaram armas.

Ao portaló do «Afonso de Albuquerque» encontravam-se os srs. comodoro Lopes Alves, capitão de fragata Galeão Roma, comandante do navio, e capitão-tenente Castro e Silva, chefe do estado maior da esquadra.

Depois de prestar continência á bandeira portuguesa e de apertar a mão aos restantes oficiais do navio, que estavam alinhados, o almirante Salvador Moreno subiu para os aposentos do comodoro, em cuja sala de visitas se serviu um cálice de vinho português.

A saída de bordo, repetiram-se as mesmas honras da chegada e o «Afonso de Albuquerque» salvou com 15 tiros.

Ainda não se sabe se o o generalíssimo partirá de avião

Se as condições meteorológicas não forem favoráveis na próxima quinta-feira o generalíssimo Franco regressará a Espanha a bordo do cruzador «Miguel Cervantes».

Admitindo essa hipótese, a esquadra espanhola permanecerá no Tejo até áquele dia.

A senhora D. Carmen Polo de Franco, depois de ouvir missa na capela de Queluz, esteve esta manhã em Lisboa, percorrendo várias ruas da «Baixa» e do Chiado e entrando em alguns estabelecimentos. A senhora de Martin Artajo, acompanhada de seu marido, o ministro espanhol de Assuntos Exteriores, também passeou pela cidade, almoçando na intimidade com pessoas das suas relações.

Comentários britanicos á viagem do general Franco

LONDRES, 24.—As edições dominicais do «Sunday Times» e do «Observer» publicam artigos sobre a visita que o generalíssimo Franco está a fazer a Portugal, procurando descortinar o objectivo deste acto político internacional, que ultrapassa o ambito das relações luso-espanholas. Segundo o correspondente do «Sunday Times» em Barcelona, o principal objectivo da viagem é contribuir para que a Espanha estabeleça relações amigáveis com as Nações Unidas. Aquele correspondente diz que Portugal parece «um intermediário obvio e disposto» a auxiliar a Espanha nas suas relações com aquele organismo.

O correspondente espanhol do «Sunday Times» explica as razões da visita dizendo: «Primeiro, esta viagem tem o fim de salientar de maneira solene a identidade dos objectivos internacionais da Espanha e dum pais signatário do Pacto do Atlantico, identidade que põe em destaque o absurdo da exclusão da Espanha dos planos de defesa da Europa Ocidental.—(F. P. e R.).

Whisky Escocês Genuino —
JOHNNIE WALKER
BORN 1820 — STILL GOING STRONG
John Walker & Sons, Ltd., Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock, Scotland.

GAMMEXANE
O maior destruidor dos insectos

"LA TOJA"
PASTA DENTIFRICA

A NATUREZA AO SERVIÇO DA SAUDE
POR
ANTÓNIO GONÇALVES
Eis o livro que vos revela, com factos incontestáveis, o supremo valor curativo da Magneto-Trofo-Fisioterapia, empregada pelo distinto naturopata Dr. Indiveri Colucci, na cura da sifilis, do reumatismo e de outras infecções e intoxicações do sangue, bem como das diferentes doenças organicas, da pele e nervosas, mesmo depois de terem fracassado todos os outros meios de tratamento.
Brochado, 25$00; encadernado, 40$00
Depositária: LIVRARIA BERTRAND
RUA GARRETT, 73 — LISBOA

RADIOS
Para seu interêsse, ao comprar o seu receptor, consulte os preços na Rua D. Pedro V, 9-11. ALVES DE CARVALHO.
Agente oficial da PHILIPS
Vendas a prestações

No Estádio «José Manuel Soares»

Benfica foi amo e senhor nas Salésias

A confusão de Belém resulta de crise moral e carência de um plano

O Benfica foi amo e senhor nas Salésias. O team *está visivelmente melhor do que na época transacta, e cheio de autoridade. Há equipas que podiam fazer uma figura superior á que conseguem, se se convencessem dos seus méritos. Mas elas são as primeiras a não acreditar no seu valor, a duvidar das suas possibilidades, e, por falta dessa* autoridade, *diminuem-se e, por vezes, afundam-se. Com o Benfica, tal não sucede. O grupo é capaz e está apto: os seus componentes jogam bem, e sabem aquilo que valem. Nota-se a obediência a uma disciplina de conjunto aceita de bom grado. Há comunhão de sentimentos entre os jogadores e o treinador, que, aliás, é uma simpatia de pessoa. Quem está por cima, dirige com bom-senso. O* team *pode oscilar nas variações próprias de uma competição longa e por estradas com muitas cascas de laranja, mas estamos em presença de uma afirmação. O princípio de época deu-nos um horizonte de desilusões, mas os grupos sobem a passos seguros e a atmosfera já clareia.*

Não se devem interpretar mal as palavras. Ser amo e senhor *não significa, nesta nossa hipótese, uma vantagem inteira ou a ocupação total do campo do adversário. Queremos traduzir apenas a ideia de um* team *que funcionou de modo geral como máquina sem atritos, mais perfeita, com todas as peças afinadas. A autoridade e consciência do Benfica manifestou-se claramente quando, tendo o Belenenses igualado, este se lançou abertamente ao ataque no intento legítimo de aproveitar a oportunidade. O Benfica nem sequer estremeceu, aceitando serenamente o curso dos acontecimentos e dando excelente ideia da sua capacidade. Tentou, assim, parar os golpes e esperar que o mau tempo amainasse. Outro qualquer grupo, menos afinado ou de moral abalada, talvez não tivesse ganas para se opor com êxito ás furiosas investidas belenenses. Mas logo que a crise foi dominada, os benficas voltaram á sua toada de futebol fácil, sem precipitações nem demasiados entusiasmos, mas dentro de uma concepção de bom traçado, e de uma execução capaz.*

Com o penalti, *o pleito ficou decidido. O Belenenses entregou-se e deixou de lutar com a mesma energia. E vamos mais longe: se o* penalti *se tivesse virado contra o Benfica, este continuaria, certamente, a lutar como grupo que tem definida a sua construção. Podia perder, mais isso é outro caso. Haveria sempre dois grupos em luta.*

Sucedeu ao Belenenses o que sucede ás equipas, sem a base indispensável, que não têm autoridade, cuja moral se encontra bastante abalada. Os grupos nestas condições sentem, mesmo insensivelmente, a superioridade do adversário, mas as contigências da pugna, favoráveis, vão-lhe dando animo suficiente para o desafio se desenvolver, pelo menos, aparentemente, de modo equilibrado. Não sofrer golos é um incentivo poderoso. E o tempo vai passando, e cada minuto que corre faz bem á equipa considerada menos forte. Porém, se há um golpe de desfortuna—caso do penalti de Feliciano—os grupos desta espécie não resistem, e eles caem verticalmente. Dá-lhes uma vertigem, abalam-se, entontecem, e as jogadas transformam-se em sofrimento atroz. Tudo se desagrega e desmantela. Mesmo que os homens queiram lutar, nem a inteligência nem as pernas lhes obedecem. O desejo é de que a partida acabe depressa. O fim chama-se alivio.

E' dificil hoje vencer o Benfica. O que não quer dizer que não seja possivel. Pondo de lado, pròpriamente, a força verdadeira dos teams, *há que ter em conta os chamados inponderáveis. Todavia, isso não faz nem desfaz a afirmação: O conjunto apresenta-se bem ligado, com força e moral. A defesa sabe conjugar os seus esforços, e não deixa de ser curiosa a maneira como três unidades, tão diferentes nas suas caracteristicas e nos seus recursos, perfazem um todo resistente. Certamente, a inclusão do guarda-redes da Reserva fez com que esta* defesa *tivesse certas e determinadas preocupações, mas nem isso abalou a sua resistência e coesão. E já agora parece-nos justo afirmar que o guarda-redes Gomes nos deu a impressão benévola de valor a acarinhar: não se mostrou muito certo a blocar a bola—um perigo constante!—mas tem colocação, segue com atenção o jogo, é rápido nas intervenções, e ainda forte, decidido e valente.*

Depois, verdade seja, com uma linha medular como tem o Benfica, com dois homens em magnifica forma e que teimam em afirmar-se jogadores—*quem faz melhor, por agora, no futebol português?—é fácil, relativamente, as coisas correrem bem ou de feição. Eles são os inspiradores da maioria dos ataques, e aqueles que cortam muitas jogadas do adversário á nascença, as quais não chegam ao contacto do reduto defensivo, e estes têm, assim, tempo para descansar e respirar: a respiração não os afoga.*

A parelha média conhece-se ás mil maravilhas: um sabe sempre onde está o outro, e cada qual sabe com precisão aquilo que o outro é capaz de fazer e executar. São ambos rijos, voluntariosos, e por estranho que pareça, rápidos a actuar, a colocar-se, a cortar jogo, a trabalhar a bola e a passá-la. Não sabemos o que é isso de idades em futebol: Moreira consegue ser mais rápido do que muitos rapazes que ainda nasceram ontem e que pelos vistos têm ambições.

A linha da frente dá-nos futebol de passes claros e simples, talvez mais confuso no centro, pela actuação dos interiores, do que nas asas. Aqui, nas extremidades, os avanços, de galope certo, tornam-se precisos e a conclusão surge naturalmente vitoriosa, ou melhor, com possibilidades de o ser, apesar do egoismo do ponta-esquerda não se compadecer, uma ou outra vez, com a solidariedade que é devida ao ataque. Insista-se em que Gil, jogador cerebral, de uma espécie em que, infelizmente, somos pouco ricos, está a fazer-se e a progredir a olhos vistos, conquistando com aprumo e vontade a sua cadeira alta na primeira equipa.

O Belenenses há-de saber passar e dominar a sua crise, e não há certamente um desportista que não deseje um Belem forte e no nivel dos outros Grandes. Temos, no entanto, de afirmar, que, neste desafio das Salésias, o Belenenses dificilmente deixaria de sucumbir. Da parelha média, de influência decisiva, podemos passar para o resto. E' evidente que, um homem como Pinto de Almeida, que não se eleva, tendo de cortar jogo por alto, há-de sofrer as consequências do seu defeito: eis uma unidade excelente para certos encontros, e pouco mais que sofrivel para outros. Também a insistência em Gonçalves, rapaz a aproveitar, não devia fazer-se em partida decisiva: não se joga o incerto pelo certo. Depois, é de considerar o seguinte: será de boa lógica não aproveitar Rebelo na sua vocação e colocá-lo em posto para o qual há executante indicado, quando convenientemente preparado? Também a data não era propicia para a inclusão de Jordão, numa linha avançada que tem o prático Rocha na outra meia-ponta. A's tantas não se sabia quem era o interior da «casa» esquerda, e as qualidades de remate de Sidónio não foram aproveitadas. O centro-avançado andou completamente perdido no deserto... O que se passa na defesa *de Belem não nos parece tão grave como muita gente pensa: Serafim precisa de treinar cada vez mais, e talvez Feliciano precisasse de quietação. Mais grave do que tudo isso é, sem duvida a confusão do futebol belem, sem um plano e sem ter as suas pedras devidamente colocadas. O* team *está a defender-se menos do que pode e a atacar, em fragmentos, e não como um todo. E não nos venham com a lenda de que não há jogadores em Belem. O plano, o sistema e o aproveitamento de qualidades nada têm que ver com essa ideia. Os problemas resolvem-se com os dados que há, e não com valores ideais que não se possui. O resto é miragem.*

TAVARES DA SILVA

Rosário, extremo-direito, desenolveu jogadas de bom estilo, travando com Serafim uma luta em que ficou muitas vezes vitorioso...

A marcha do campeonato

Belenenses, 1-Benfica, 6
Atlético, 1-Académica, 1
Olhanense, 2-Sporting, 4
Vit. Setubal, 5-Estoril, 5
Sporting Braga, 5-Elvas, 1
F. C. do Porto, 8-Lusitano, 2
Sporting Covilhã, 5-Vit. Guimarães, 2

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Benfica...	3	3	—	—	13	3	6
Sporting..	3	3	—	—	11	3	6
F. C. Porto... ...	3	2	1	—	11	4	5
Sp. Covilhã ...	3	1	2	—	9	6	4
A. Académica...	3	1	2	-	6	4	4
V. Setubal	3	1	2	—	9	8	4
Sport. de Braga	3	1	—	2	8	7	2
Olhanense... ...	3	—	2	1	4	6	2
Atlético...	3	—	2	1	2	6	2
Estoril	3	—	2	1	7	11	2
Belenenses... ...	3	—	2	1	2	7	2
V. Guimarães ...	3	—	1	2	5	9	1
Elvas..	3	—	1	2	3	8	1
Lusitano	3	-	1	2	5	13	1

A terceira jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão teve feição diferente das anteriores. Desta vez, a nota dominante já não foi a de equilibrio de valores, mas sim a de desnivel de possibilidades. Com efeito, houve cinco vencedores e nem um só se contentou em ganhar pela tangente.

Os resultados de ontem provocaram algumas alterações na ordem da classificação. Benfica e Sporting, ambos vencedores, continuam a par, mas os «encarnados», com melhor «score» têm, agora, a primazia de serem apontados como «leader». O F. C. do Porto, isolou-se em terceiro lugar, deixando para trás de si a Académica e o Vitória de Setubal, que, por sua vez, deixaram que o Sporting da Covilhã os igualasse.

Forma-se, assim, um «sexteto», com todas as equipas que ainda não sofreram o amargo da derrota. Nele, Lisboa está só com dois representantes, o que pode significar que na provincia há grupos dispostos a «bater o pé» aos da capital. Mas, é bom lembrar que a luta Lisboa-Provincia ainda não começou a valer, pois só no domingo teremos a primeira jornada em que nem um só desafio coloca frente a frente equipas lisboetas. O «panorama» pode, portanto, modificar-se.

O Sporting de Braga, que ontem alcançou os seus primeiros pontos para a classificação, é o «comandante» do segundo grupo de concorrentes. Podemos citá-lo como 7.º e se acrescentarmos que antes era o 14.º, temos de convir que a vitória foi altamente proveitosa—o salto foi grande.

Os bracarenses têm á companhia do Olhanense e das três restantes equipas lisboetas que disputam a prova: Atlético, Estoril e Belenenses. E' forçoso reconhecer que o futebol lisboeta está, presentemente, numa posição pouco satisfatória. Dum momento para o outro—e o perigo estará iminente no próximo domingo—estes três seus representantes podem cair na «zona perigosa» deste campeonato—a mesma zona onde neste momento estão o Vitória de Guimarães, o Elvas e o Lusitano, ontem batidos com clareza.

Para que a «fisionomia» da terceira jornada fosse diferente, até houve dois vencedores fora de casa: o Sporting e o Benfica. Pela primeira vez, todas as equipas marcaram tentos. E que afinação de pontarias!... Fizeram-se 48 golos—precisamente o dobro dos registados no domingo anterior.

EVOLUÇÃO DO JOGO,

a propósito do Portugal-Espanha

A palestra de Tavares da Silva

no Sporting Club de Pombal

No fim da passada semana realizou o nosso prezado companheiro de trabalho e reputado critico e técnico de futebol, dr. Tavares da Silva, em Pombal, por convite do Sporting local, transmitido pelo Sporting Club de Portugal, uma palestra intitulada «Casos vividos do futebol Português».

Em Pombal, o nosso camarada era aguardado por toda a direcção do Sporting, que comemorou agora o seu 27.º aniversário, constituida pelos srs. dr. Saul Pires Machado, dr. Rogério Cardoso, José Domingos Costa, José de Almeida Santos Silva, José dos Santos Pereira, Afonso Nogueira e Silva e João Rodrigues Lopes.

A palestra efectuou-se no salão nobre da Camara Municipal, a trasbordar de assistência. Presidiu o presidente do Municipio, sr. Ernesto Domingos Tavares, tomando assento na mesa os srs. dr. José Infante de La Cerda, presidente da Associação de Futebol de Leiria; Mario de Sousa, presidente da assembleia geral do clube; dr. Pires Machado, Laureano Carvalho Soares, António Romão de Almeida e João Vargas, da Comissão Distrital de Arbitros.

Falaram, em primeiro lugar, os srs. dr. Pires Machado e dr. Infante de La Cerda, que aludiram em termos carinhosos á acção desenvolvida por Tavares da Silva no futebol da nossa terra. Este, a seguir, durante cerca de uma hora, e mantendo a assistência em permanente boa disposição, desenvolveu com poder de sugestão o tema escolhido «Casos vividos do futebol português».

O conhecido técnico referiu-se ao que representa na vida de uma colectividade *mais um ano*, tecendo considerações em volta do Sporting Clube de Portugal. Recordou depois, o Portugal-Espanha dos 0-5 em Sevilha, a impressão que lhe causara a bela cidade andaluza, para falar do futebol desse tempo e de várias figuras de então, dando depois os traços evolutivos até chegar á vitória portuguesa de 4-1, e caracterizar devidamente o jogo moderno, apontando factos e nomes de jogadores. Dizendo que o futebol é um só, mas que o diferente temperamento de cada povo o torna diferente quase de pais para pais, Tavares da Silva apontou as qualidades e defeitos que influem no Jogo, tal qual se pratica entre nós, passando depois a examinar a psicologia do jogador e concluindo por desejar longa vida ao Sporting Clube de Pommal, interpretando o sentir do clube-sede.

Nos salões do Sporting de Pombal foi oferecido, depois da sessão, um «Vinho de Honra» aos convidados, falando vários oradores, que vincaram expressivamente o conceito que o clube desfruta em toda a região, pela forma séria e atilada como se comportam os seus dirigentes.

Tavares da Silva profere no salão nobre da Camara Municipal de Pombal a sua palestra «Casos vividos do futebol português»

DESPORTOS

PRIMEIRA DIVISÃO

Sporting venceu em Olhão

mantendo a tradição

Expressivas vitórias do Braga e Covilhã

Empate lisongeiro para o Vitória de Setúbal

A deslocação do Sporting ao Algarve, para defrontar o Olhanense, encarava-se com certas apreensões, talvez porque a equipa «leonina» não tenha podido, ainda, dar a sensação de tanta valia como na época transacta. Crê-se que a ausência de Peyroteo tenha reduzido o poder realizador da equipa. Por isto, porque o jogo era em Olhão e porque o grupo algarvio havia, há oito dias imposto um empate ao Belenenses, o favoritismo parecia repartido.

Afinal o Sporting ganhou, sem que a sua vitória possa ser contestada. Tardou a encontrar o caminho do triunfo—é certo. Faltavam 12 minutos para o encontro terminar quando se desfez um empate estabelecido no começo da segunda parte e que permitia, ainda, aos algarvios algumas esperanças de vitória, dado que um golo surge quando menos se espera.

O triunfo sportinguista é, porém, tanto mais valioso quanto é certo que a equipa esteve na situação de vencida no começo da segunda parte, transformando, depois, um 1-2 em 4-2.

Tão certa se pode considerar a vantagem dos olhanenses ao intervalo como a dos «leões» no fim do jogo. Tudo isso se harmoniza com o desenrolar da partida. Durante os 45 minutos iniciais, o jogo foi, realmente, muito bem disputado—«taco a taco», como soi dizer-se. E, talvez, não seja, até, descabido, dizer-se que os do Algarve se mostraram mais decididos a visar a baliza.

Mas, na segunda parte, o Sporting deu cartas. A melhor preparação física dos seus jogadores surgiu claramente, permitindo a equipa impor um andamento de jogo a que o adversário não resistiu. Os olhanenses começaram a sentir a preocupação de defender os 2-1, aparecendo o trabalho das linhas defensivas deveras sobrecarregado. E o cansaço invadiu os olhanenses.

O Sporting acabou a luta dominando francamente—justificando o resultado. Mas há, evidentemente, que evitar deslumbramentos. Os «leões» fizeram quatro golos, é verdade. Mas, de que maneira? Três deles no seguimento de «cantos»; e um obtido por um médio (Verissimo). A tal falta de poder realizador dos avançados de que atrás falamos.

Enfim, um jogo bem disputado, que provocou no Algarve enorme expectativa, como, aliás, sucede sempre, e que foi valorizado por uma arbitragem que se aponta como excelente.

* * *

O desafio do Campo dos Arcos deve ter sido um regalo para os que gostam de ver marcar muitos golos. Com efeito, dez tentos a traduzir um empate, não é facto banal. Esta referência dá logo a ideia de que o desafio teve motivos de agrado. E provoca uma interrogação. a que atribuir a «chuva» de golos?! á eficiência dos avançados? ou á fragilidade das defesas?

Desta vez é o ultimo caso que justifica os 10 golos.

Tecnicamente, o desafio nunca decorreu a grande altura. Mas o entusiasmo dos jogadores e a emoção resultante das oscilações do marcador «salvaram» o encontro. A haver um vencedor... estaria mais certo que fossem os estorilistas. A equipa da Costa do Sol desenvolveu um jogo mais calmo e mais consciente do que os sadinos, que tiveram na velocidade o seu melhor atributo. Ao intervalo o Estoril tinha 4-2. Mas, 11 minutos depois do recomeço já os grupos estavam em igualdade. Depois, os visitantes ainda se adiantaram (5-4) para no final, um golo resultante duma grande penalidade, por demais rigorosa, lhes tirar a possibilidade dum triunfo que se aceitava sem relutancia—bem pelo contrário.

* * *

As duas derrotas sofridas pelos bracarenses nas duas primeiras jornadas do campeonato não lhes prejudicaram o animo nem lhes tiraram o moral. E' a conclusão a que se chega, em face da excelente vitória que o Sporting de Braga alcançou ontem sobre o Elvas.

Pode dizer-se dos minhotos que venceram e convenceram. O entusiasmo com que a equipa encetou a luta só pode significar uma vontade férrea de alcançar o triunfo. Um golo, aos cinco minutos, deixou «esclarecida» a sorte da luta. Os alentejanos acusaram demasiadamente a contrariedade para que se pudesse acreditar na sua capacidade de «voltar as coisas». Preferiram uma defesa porfiada de que resultou falta de apoio aos seus avançados, quando estes emprendiam uma fuga.

A confiança radicou-se, assim, no espirito dos bracarenses, que passaram a jogar como «grandes senhores». A linha avançada gizou jogadas de agrado, a equipa acusou melhoria, em relação ás saidas anteriores e no fim a vitória por diferença de quatro golos estava certissima.

* * *

A primeira vitória do Sporting da Covilhã neste torneio, não pode ser contestada. A equipa realizou exibição agradável e deixou os seus adeptos satisfeitos. E porque os vimaranenses se mostraram adversários á altura, maior valia se pode atribuir á vitória dos «leões» da serra.

O comportamento da linha avançada dos visitantes está na base do triunfo. Simonyi, o avançado-centro francês, correspondeu amplamente e ganhou jus a esta referência. Marcou quatro tentos e fez movimentar a equipa. Mas, não se infira daqui que faltou homogeneidade á equipa. Não. Os restantes sectores, também, estiveram bem. E até o clima foi propicio aos covilhanenses. Foi na segunda parte que a superioridade dos «leões» da serra se tornou mais notória—a tornar mais grata a emprestar para os adeptos da equipa.

Apesar da carga oportuna de Ben David, Capela defende com superior execução, afirmando uma classe, na Tapadinha, que o situa na linha dos primeiros guarda-redes portugueses

NA TAPADINHA

A actuação de Capela esteve na base do empate

Sim, é certo, o guarda-redes faz parte do «team». Mas a sua acção, tendo influência no resultado—para bem ou para mal—não invalida o raciocinio: pelo desenvolvimento do jogo o resultado mais certo seria...

No desafio Atlético-Associação Académica seria a vitória dos lisboetas. Esta é a verdade. Uma verdade que se baseia, exactamente, no labor exaustivo, brilhante, admirável de Capela, o «keeper» dos estudantes do Mondego.

Fez tantas e tão dificeis defesas o «porteiro» coimbrão, que elas nos deixam margem para atingir outra ponta do raciocinio. A de que, com outro guarda-redes e com o mesmo em tarde desacertada—sempre possivel na carreira de um jogador, por melhor que ele seja...—o Atlético teria ganho com certo á-vontade.

Efectivamente, no balanço do encontro, os de Alcantara jogaram mais. Não jogaram bem, diga-se também. Passado o primeiro quarto de hora, durante o qual as descidas dos visitantes levavam sempre mais suco de perigo que as dos lisboetas—e Correia bem o pode confirmar—o jogo pendeu para o terreno dos capas negras. Começou, então, a tarefa de Capela, defende agora, defende logo, ás vezes sem interrupção, como sucedeu no breve lapso de três minutos, perto do descanso. Nesse periodo, assás curto, Capela fez três defesas do melhor que há.

Por curiosa coincidência foram os extremos-esquerdos dos dois «teams» os que menos souberam aproveitar brechas na defesa. Bentes, muitas vezes á vontade, porque Baptista andava na esteira de Avelino, não fosse este cometer algum erro, se estivesse em tarde de pé afinado—teria feito estragos... Pois, no lado oposto, verificou-se precisamente o mesmo. Tivesse Caninhas mais serenidade em lances decisivos, e apesar das vigorosas entradas de Franco, talvez Capela fosse obrigado, sem ficar diminuido—os guarda-redes não podem fazer *tudo*...—a ir buscar a bola ás redes...

No segundo tempo, marcado o golo dos atléticos aos dois minutos, acentuou-se a superioridade global da equipa da Tapadinha. Durante meia hora os alcantarenses exerceram pressão, mesmo quando, por lesão de José Lopes, o «team» ficou limitado a dez unidades. Houve um grande remate de Caninhas á barra, com Capela completamente batido; o guarda-redes académico defendeu para todos os gostos; depois, com José Lopes, um pontapé deste só não chegou ás malhas porque Capela fez, em voo planado, de um extremo a outro, a *grande defesa* do jogo. Já dentro do quarto de hora

MANUEL MOTA

(Continua na 10.ª pag.)

SEGUNDA DIVISÃO

Começa a levantar-se

uma pontinha do véu...

Já vamos na terceira jornada; já começam, naturalmente, a definir-se posições. Todavia, ainda é cedo para se ariscarem vaticinios sobre as possibilidades dos mais cotados agrupamentos das oito séries designadas para a constituição da fase inicial do torneio secundário do País. Vila Real, Vianense, Espinho, Leixões, Castelo Branco, Académico de Viseu, União de Coimbra, Leões de Santarém, Ginásio de Alcobaça, Oriental, Almada, União de Montemor e Portimonense desfrutam de posição de realce nas respectivas séries. Eis uma indicação...

A terceira jornada ficou incompleta, porque, devido ao mau tempo—já tardava...—não se disputaram os encontros Sanjoanense-Beira Mar e Ginásio de Alcobaça- Torreense.

Nos 32 desafios de ontem marcaram-se 124 golos. Uma média aproximada de quatro tentos por cada encontro. Continua a não ser nada mau... Parece que os avançados vão perdendo o respeito ás marcações mais ou menos cerradas...

Sete equipas ganharam no campo do adversário—Vila Real, Leixões, União de Coimbra, Leões, Ferroviários, Oriental e Seixal. Outras quatro alcançaram o empate—Chaves, Oliveirense, Naval e Eléctrico.

Na zona A, 1.ª série, há a referir a vitória por 1-0, que o Vila Real obteve em Fafe. O outro representante desta vila, o Sporting, também perdeu em Viana do Castelo, por 3-0. O novo clube de Chaves foi empatar, por 1-1, a Barcelos, com o Gil Vicente. E o Famalicão, que parece querer readquirir a antiga forma, bateu o Desportivo de Monção, por 5-0—o resultado mais expressivo da prova.

Classificação: 1.os, Vila Real e Vianense, 5 pontos; 3.º, Famalicão, 4; 4.º, Chaves, 3; 5.os, Sporting de Fafe, Monção e F. C. Fafe, 2; e 8.º, Gil Vicente, 1.

Na 2.ª série, o Leixões, que parece ter equipa bem apetrechada, venceu em Leça, por 7-1. A Oliveirense foi empatar no campo do Aves, por 0-0. O Espinho, que também está a distinguir-se, infligiu 5-3 ao Boavista. E o Académico apenas se desembaraçou do Tirsense por 1-0. No estádio do Lima, claro... O encontro Sanjoanense-Beira Mar teve de ser adiado. Os clubes de Aveiro continuam a fazer a vida dura aos do Porto...

Classificação: 1.os, Espinho e Leixões, 6 pontos; 3.os, Oliveirense e Académico, 4; 5.os, Tirsense, Boavista e Beira Mar, 2; 8.os, Sanjoanense e Aves, 1; e 10.º, Leça, 0.

Na zona B, 4.ª série, os clubes de Viseu tiveram sorte diferente. Ao passo que o Académico mimoseou os gouveenses com 14-0—o resultado mais volumoso até agora verificado em toda a competição—o S. L. Viseu foi perder em Castelo Branco, por 1-0. O novo clube da Guarda bateu os Covilhanenses por 6-2. E o Sporting de Lamego, que se apresenta bem classificado, mais não pôde fazer no seu campo do que 2-1 em frente do Lusitano de Vil-de-Moinhos.

Classificação: 1.os, Académico e Castelo Branco, 6 pontos; 3.º, Lamego, 5; 4.º, Guarda, 4; 5.º, S. L. Viseu, 2; 6.º, Covilhanense, 1; e 7.os, Gouveenses e Lusitano, 0.

Para a 4.ª série, não se realizou em Alcobaça o desafio Ginásio-Torriense, que estava a ser aguardado com muita expectativa. O União de Coimbra continua a coleccionar exitos. Desta vez, porém, viu-se em palpos de aranha para vencer em Cantanhede Os Marialvas por 1-0. Os Leões de Santarém, jogando fora, bateram o Conimbricense por 4-3. A Naval da Figueira da Foz foi empatar, por 3-3, ao Rossio ao Sul do Tejo. E os Ferroviários do Entroncamento, para seguir as pisadas dos colegas que se não atemorizaram com as deslocações, ganharam em Alcanena, por 5-3.

Classificação: 1.os, União de Coimbra e Leões, 6 pontos; 3.os, Alcobaça e Ferroviários, 4; 5.º, Rossiense, 3; 6.os, Torriense e Naval, 2; 8.º, Marialvas, 1; e. 9.os, Conimbricense e Alcanenense, 0.

Na zona C, 5.ª série, destinada aos clubes de Lisboa, há, antes de mais nada, que atentar na vitória de 6-0 conquistada pelo Casa Pia sobre o S. L. Olivais e no exito (6-2) que os alhandrenses obtiveram na sua terra ante a experimentada equipa do Futebol Benfica. O Oriental ganhou naturalmente ao Operário, por 3-0. E o Arroios, no seu campo, apenas bateu por 2-1 o Palmense.

Classificação: 1.º, Oriental, 6 pontos; 2.º, Alhandra, 4; 3.os, Olivais, F. Benfica, Arroios e Casa Pia, 3; 7.º, Operário, 2; e 8.º, Palmense, 0.

Na 6.ª série—a dos clubes de Setubal—verificou-se que o Cova da Piedade perdeu, pela segunda vez consecutiva, no seu campo, desta vez contra o animoso Seixal (2-1). O Barreirense bateu o Ginásio de Cacilhas por 4-2. O Almada, na sua terra, experimentou dificuldades diante do Luso, mas acabou por vencer (4-3). E no Montijo a Cuf do Barreiro logrou o empate de 1-1.

Classificação: 1.º, Almada, 5 pontos; 2.os, Cuf, Barreirense e Seixal, 4; 5.os, Ginásio, Piedade e Luso, 2; e 8.º, Montijo, 1.

Zona D, 7.ª série. Jornada de resultados mais exiguos. O Montemor infligiu a primeira derrota (1-0) ao Juventude de Evora. O Estrela de Vendas Novas bateu o homónimo de Portalegre, também por 1-0. O Eléctrico cometeu a proeza de empatar por 0-0 em Evora contra o Lusitano. E o Portalegrense derrotou o Campomaiorense por 4-0. Foram tudo vitórias por tantos a zero...

Classificação: 1.º, Montemor, 6 pontos; 2.º, Lusitano, 5; 3.os, Juventude, Portalegrense e Vendas Novas, 4; 6.º, Eléctrico de Ponte do Sor, 1; e 7.os, Estrela de Portalegre e Campomaiorense, 0.

Na 8.ª série—a ultima...—nada houve de extraordinário. Na sua terra, o Desportivo de Beja infligiu a primeira derrota (2-0) ao Sporting Farense. O Portimonense, no seu campo, não construiu desta vez resultado copioso—apenas 3-0 contra o Aljustrelense. O Moura aplicou 2-0 ao Boa Esperança. E o S. L. Faro ganhou ao Silves. por 2-0. Para imitar os colegas da zona D, foram também tudo vitórias por tantos a zero...

Classificação: 1.º, Portimonense, 6 pontos; 2.º, Beja, 5; 3.os, Farense e Moura, 4; 5.os, Aljustrelense e S. L. Faro, 2; 7.º, Boa Esperança, 1; e 8.º, Silves, 0.

Um «record» original

Parece-nos que até agora era um jogador inglês quem tinha o «record» do Mundo de «cabecear» a bola mais vezes seguidas—1.238. Mas, há pouco tempo, o hungaro Grosz alcançou na cidade de Budapest, perante um numeroso publico um feito formidável. Conseguiu nada mais, nada menos do que «cabecear» a bola 1.467 vezes seguidas.

Já pediu á F. I. F. A. a homologação da sua marca, ao que o sr. Schricker, secretário do organismo internacional se negou a dá-la posto que não está previsto nos regulamentos tal classe de «record».

NA CONSTITUIÇÃO

Os avançados do Porto rematam bem na primeira parte

O publico gostou apenas da 1.ª parte. Porque o F. C. do Porto se exibiu bem durante 45 minutos e marcou neste espaço de tempo 7 bolas ao guarda-rede Isaurindo? Deve ter sido mais por isso. Na segunda parte, baixou notavelmente o valor do encontro, mas quanto á equipa portuense. Os homens de Vila Real de Santo António, talvez ameaçados por copiosa derrota, que ainda assim não evitaram, defenderam-se com outra convicção e foram para o ataque dispostos a bater a segurança dos adversários. Conseguiram-no, em parte, embora tarde de mais.

A equipa nortenha ofereceu, entretanto, ao seu publico os momentos mais agradáveis do desafio. Não se esperava que os cinco avançados azuis e brancos se entendessem tanto, e que o seu poder rematante chegasse a numeros tão expressivos.

Mas isso aconteceu. O extremo-esquerdo Vieira teve um principio de jogo fulgurante, culminado com dois tentos bonitos, e Monteiro da Costa deu seguimento á felicidade revelada pelo seu companheiro, marcando tantas bolas como ele (3) e intrometendo-se em quase todas as jogadas que complicaram o trabalho da defesa do Lusitano. O jogador de Oliveira de Azemeis parece disposto a contribuir para prestigiar ainda mais o lote de bons elementos do seu distrito espalhados por diversas equipas:—bastantes no seu clube, Rola, Cadete e outros nos conjuntos do Sul.

Falta, todavia, aquela segurança que só a reaparição de Araujo poderá emprestar ao ata-

RODRIGUES TELES

(Continua na 10.ª pag.)

O empate da Tapadinha

(Continuação da 8.ª pag.)

final, Curado meteu mão. Grande penalidade. O jóvem Avelino, chamado a marcá-la, fê-lo de maneira tal que Capela defendeu... Ninguem percebe porque carga de água foi o Avelino o marcador. Então não estaria mais indicado um José Lopes, um Baptista, um Martinho, mesmo um Caninhas?

A' grande penalidade sucedeu-se o inesperado. Sim, inesperado. Eram tão raras e tão tímidas as tentativas de ataque dos académicos que não se pensava em golo deles. Mas, felizmente, o futebol é isto mesmo: surpresa, reviravolta, castelos de cartas que tombam, esperanças que nascem...

Marcado o golo, a Associação revigorou-se. Insistiu. Pacheco Nobre teve um pontapé que a barra defendeu. Mas os atléticos voltaram á carga. Martinho, por excessos de fintas, queria driblar mêio Mundo, e Ben David, por morosidade e falta de calma, perderam oportunidades. O jogo terminou 1-1.

Repetimos: este resultado é o prémio do labor brilhante de Capela. E também dos seus companheiros da defesa. E pune, merecidamente, a falta de serenidade, de sangue frio, dos dianteiros da Tapadinha. Pois, mesmo com Capela numa das grandes tardes, houvesse um fio de calma, de tranquilidade, na avançada atlética e não haveria que dizer: Capela fez o resultado, mas sim que Capela evitara derrota maior.

Depois de Capela, saliente-se o jóvem Pacheco Nobre. Eis um belissimo extremo-direito, com uns pés primorosos. Defesa vigorosa, a roçar pela dureza, com Curado género martelar. Castela e Azeredo mais á defesa que ao ataque. Avançada a viver dos extremos. Pacheco Nobre, diga-se mais uma vez, muitissimo bem; Bentes sem saber aproveitar as brechas na defesa contrária.

Não fez o Atlético um bom jogo. Não senhor. Todavia, foi melhor do que a Académica. Esta afirmação nem o resultado a contraria... Porque se os resultados ficam—todos têm a sua história...

A defesa teve em Correia unidade de valor, defendendo muito bem e com arrojo, no primeiro quarto de hora. Baptista acusou a preocupação de auxiliar o jóvem Avelino. Depois, mais integrado no seu papel, foi elemento utilíssimo. A sua experiência supre faculdades que lhe faltam.

José Lopes foi o melhor atlético. Sempre bem até ficar magoado, não deixou de estar bem—a jogar, claro—depois desse precalço. Serenidade, confiança, autoridade, entregas de bola perfeitas. Morais viu-se menos. José Lopes ofuscou-o...

O ataque jogou menos do que seria de prever da boa forma de Ben David. Este e Curado andaram «pegados» toda a tarde, com prejuizo para eficiência da ofensiva da Tapadinha. Não vimos um só daqueles remates «á Ben David»... Os interiores sem relevo. Martinho, mesmo quando a interior recuado, para ajudar a defesa, foi dos melhores homens da equipa. Caninhas reapareceu destreinado. Só por isso não deu ele a vitória ao Atlético. No segundo tempo, é certo, não teve sorte. O seu pontapé merecia algo mais que um estremeção da barra transversal...

O sr. Cunha Pinto pode fazer muito melhor. A grande penalidade existiu. O árbitro, assinalando-a, fez o que devia. A bola não chegou a entrar depois da falta de Curado. O lance ainda continuou e se acabou com bola nas redes foi apenas porque os jogadores não pararam quando ouviram o apito—momentos antes.

Em resumo: bom resultado para a Académica, que levou da Tapadinha um ponto precioso. Atenção, atléticos, para que não haja mal maior...

M. M.

UM GAROTO DE 9 ANOS GANHOU

17 milhões de liras nas apostas de futebol

Com o inicio do campeonato nacional italiano de futebol, começou também a movimentar-se a organização oficial das apostas, que naquele país se chama «Totocalcio». Na ultima jornada, um garoto de nove anos, Battista Peruzzo, de Milão, que havia apostado 50 liras, ganhou o primeiro prémio que ascendeu a 17 milhões de liras. O feliz garoto, que acertou nos vinte resultados, não poderá, porém, dispor de todo este dinheiro senão depois da maioridade...

Os espanhois Bañón e Aparício

despedem-se do futebol

No dia 8 de Dezembro, jogar-se-á em Madrid um desafio de homenagem e de beneficio ao internacional Alfonso Aparicio, do Atlético de Madrid. Deslocar-se-á á capital de Espanha, para esta festa de homenagem, a um grande jogador espanhol, um clube da 1.ª Divisão inglesa—o Arsenal de Londres.

Também, no dia 1 de Janeiro de 1950, o internacional Bañón, do Real Madrid, despede-se do futebol fazendo a sua festa em Chamartin. Não se sabe ainda qual será a equipa estrangeira que defrontará a equipa madrilena.

Atlético Clube Lisbonense

O Atlético Clube Lisbonense está a organizar as suas secções desportivas, para o que tem aberta a inscrição, designadamente nas secções de futebol e pingue-pongue.

O desafio do Porto

(Continuação da 8.ª pag.)

que. Em cada jogada entre os dianteiros—procura-se Araujo com os olhos. Continua a equipa portuense a contar com uma defesa segurissima, ontem partida apenas por uma actuação menos igual de Virgilio. O próprio guarda-rede, Graça, novato e valente, parece capaz de subir e de deixar nome. Precisa apenas de perder menos tempo com perigosas fantasias. Outro novo, Pinto Vieira, substituiu Joaquim de maneira curiosa, e não nos custa acreditar na existência de uma classe que precisa apenas de ser exposta com frequência.

As facilidades permitidas pelos algarvios, na primeira parte, talvez ponham sorrisos de esperança no rosto dos portuenses. Pelo menos, viram rematar com segurança, o que não tem acontecido há muitos domingos.

Deve, entretanto, julgar-se o trabalho algarvio, para melhor se estabelecer uma opinião sobre o valor do F. C. do Porto. O Lusitano exibiu-se com certeza muito aquem do jogo efectuado no Lumiar contra o Sporting. Nos primeiros 45 minutos do desafio, tudo correu mal para os encarnados do extremo Sul. Falhou-lhes o primeiro golpe, e não tiveram depois animo para prosseguir no ataque esboçado logo nos primeiros minutos. Os azuis-brancos, ao contrário, meteram-se dentro dos lances ofensivos com denodada energia e só pararam quando na baliza de Isaurindo estavam 7 golos sem resposta. O Lusitano esteve entontecido e só acordou por certo no balneário...

Mas o descanso fez-lhe bem. Ora o balanço tomado pelo Porto teve efeitos contrários. A equipa deixou-se embalar, no prosseguimento da partida, convencida e cega pelos numeros expressivos da primeira parte, e quando quis reagir estava submetida a um acerto lusitano que só teve o defeito de aparecer tarde. Talvez o jogo ganhasse a emoção que lhe faltou. Os jogos disputados taco a taco têm sempre um sabor especial, e este de ontem inclinou-se tanto para um lado, nos primeiros lances, que desapareceram as contrariedades e pode surgir a própria inferioridade entre a equipa vencedora.

Terá de acolher-se com optimismo, todavia, esta reacção dos campeões nortenhos. Sairam já muitos desportistas satisfeitos do campo da Constituição. Esperemos por outros desafios...

R. T.

Vem a Lisboa?
Hospede-se nas pensões
COIMBRA e MADRID
R. dos Correeiros, 287, 3.º
Telefone 21760 — Rossio, 102, 3.º
Atractivos que recomendam esta casa: local privilegiado, óptimo serviço de mesa, esplendidos quartos e muito boa frequência.
— PREÇOS ACESSIVEIS —

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

De avião chegou hoje a Lisboa, vindo de França e Espanha, onde foi em missão de estudo, o lavrador e capitalista do Minho, sr. Alvaro Torres.

SARAU DE PUGILISMO

O Lisboa Clube Rio de Janeiro promove, amanhã, ás 22 horas, um sarau de pugilismo entre a equipa daquele clube e o Grupo Desportivo dos Tabacos. Haverá disputa de uma taça e de medalhas, criadas pelo Rio de Janeiro que está a festejar o seu XI aniversário.

ELECTRO LISBOA, L.DA
Candeeiros — Fogareiros — Fogões
Frigoríficos
Rádios das melhores marcas, etc.
A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade
Rua Augusta, 246-248 Telef. 20568

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DA SEMANA
CINEMA AS 21 E 30 HORAS:
2.ª feira, 24: «Ribatejo», com Virgílio Teixeira e Eunice Muñoz; 3.ª feira, 25: «A ultima jogada», com Robert Young e Bárbara Hale; 4.ª feira, 26: «A terra dos homens perdidos», com Jane Russel e Walter Huston; 5.ª feira, 27: «As duas idades do amor», com Spencer Tracy e Lana Turner; 6.ª feira, 28: «Todas as raparigas devem casar», com Cary Grant e Betsy Drake; sábado, 29: «O ídolo caído», com Ralph Richardson e Michele Morgan; domingo, 30, ás 16,30 horas: TARDE INFANTIL—*Desenhos coloridos*—A's 21 e 30: «Lábios que sangram», com Burt Lancaster e Lizabeth Scott.
Aos domingos: De tarde—Chá-Dançante
Todas as noites: BAILE
2 ORQUESTRAS:
ALMEIDA CRUZ
STAR DUST

TERMAS DE MONTE REAL
Estância dos Hepáticos e Intestinais
CLIMA MAGNIFICO
HOTEL MONTE REAL E BALNEÁRIO
Abertos até 30 de Novembro
Descontos especiais no Hotel
e no Balneário desde o dia 20 de Outubro

Marrocos Francês e Espanhol-Andaluzia!
Magnifica EXCURSÃO de 19 dias, uma VIAGEM de SONHO num clima DELICIOSO e em AUTOMÓVEIS DE LUXO.
PARTIDA em 12 de NOVEMBRO
Peçam programas a FRANCE EXPRESS—Travessa do Cotovelo, 37 (á R. do Arsenal).
Telef. 27519 LISBOA

O WHISKY PREFERIDO

Agentes exclusivos
DELAFORCE SONS & C.º
Vila Nova de Gaia

Aviz-Pensão
Casa moderna em prédio moderno, boa mesa, sopa, dois pratos, pão, vinho e fruta ou doce. Optimos quartos. Diárias desde 40$00. A casais longa estadia preços sem concorrência. Tel. 41136 e 41662. R. Rodrigo da Fonseca, 60, 3.º-4.º.

Empréstimos
s/ automóveis c/ rapidez e ao juro da lei, e todas as transacções prediais. Trata A Portugal—Rossio, 93, 1.º, Dt.º—Telef. 22480.

CALDAS DA RAINHA
— HOTEL ROSA —
Sinónimo de BEM ESTAR, com a melhor mesa
OPTIMO SERVIÇO DE RESTAURANTE — Serviço de mesa ou à lista
Telefone 2017 Apartado 28

MOPE, L.DA
Mudou as suas instalações para
Avenida da Liberdade, 245-2.º
Telefone 55743

Ritz
PASTELARIA
E
SALÃO DE CHA'
«Lunchs» para casamentos
R Rodrigo da Fonseca, 129
Telef. 41698

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterápia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Pereira Machado, ás 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Alex Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

ENRIQUEÇA A SUA GARRAFEIRA
Brandy CARVALHAL — Aguardente TOGEIRINHA
Espumosos AREAL — Vinhos verdes VALFORTE E MURTEIRA e ainda o inconfundivel vinho de mesa CIMA DA BORRA com inegualável «bouquet».
Representante: J. P. MATHIAS J.or R. dos Correeiros, 28, 1.º
Tel. 29013

RRR—ERRES

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Monitor da clínica de Necker—Paris
Travessa Nova de S. Domingos, 5 1.º ás 15 horas. Telefone 29062

VINHO DE PASTO
A C. P. concede abatimentos no preço de transporte, desde 10 % até 25 %, para o mínimo de 2.500 toneladas, em 1 ano.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

Situação geral ás 9 horas (T. M. G.) de hoje: Continua a deslocar-se para Nordeste o sistema depressionário que ocupa a vasta área desde as Ilhas Britanicas aos Açores, e o sistema de frentes associado, que se estende da França, passando pela Peninsula, ao arquipelago açoreano, que tem originado tempo de chuva e aguaceiros no Atlantico Norte, naquelas ilhas, em Portugal e no Norte da Espanha.

Previsão para o periodo das 15 horas (T. M. G.) de hoje, ás 24 horas (T. M. G.) de amanhã: Baixo Alentejo e Algarve: ceu com algumas nuvens. Vento fraco variavel e temperatura estacionária. No resto do País: ceu de nebulosidade variavel e possibilidade de aguaceiros fracos ocasionais. Vento Sudoeste fraco a moderado. Para a parte de amanhã, ceu coberto e aguaceiros. Vento rodando a Noroeste moderado. Ligeira descida de temperatura.

Temperaturas extremas registaras hoje em Lisboa até ás 15 horas (T. M. G.): *maxima, 23,3; minima, 18º,1.* No mesmo dia do ano passado: maxima, 25º; minima, 14º.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, sinal horário—3.º noticiário; 19 e 5, «Alegria no Trabalho»; 20, «O caso do dia»; «A visita do Chefe do Estado espanhol; 20 e 10, musica de tecla; 20 e 20, cançonetas; 20 e 30, orquestras tipicas; 20 e 45, musica de filmes; 21, sinal horário e 4.º noticiário e desdobramento.

PROGRAMA «A»—A's 21 e 15, trechos de orgão; 21 e 35, programa pelo Orfeão de Leiria; 21 e 45, transmissão do teatro de S. Carlos, da récita de gala; no intervalo: «Figuras e factos do século XVIII, em Portugal», pelo dr. Lopes de Almeida; no final: resumo noticioso e fecho.

PROGRAMA «B»—A's 21 e 15, musica sinfónica; 21 e 45, musica de salão; 22, rádio-desporto; 22 e 30, zarzuela; 22 e 45, musica ligeira sinfónica; 23, «Toda a carta tem resposta», por António Quadros; 23 e 15, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, musica de dança; 19 e 30, canções; 20, solos de instrumentos; 20 e 15, musica portuguesa, com guitarra e Herminia Silva, José Lemos e Alberto Ribeiro; 20 e 45, Rádio-jornal; 21, folclore mundial; 21 e 30, musica ligeira; 22, selecções; 22 e 15, canções italianas; 22 e 30, fados e guitarradas; 23, musica de dança; 23 e 45, rádio-jornal e programa seguinte; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, concerto pelo quarteto privativo; 20, canções; 20 e 10, palestra sobre A. C.; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, orquestras tipicas; 21 e 15, musica escolhida; 22 e 50, eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, Deus quer, o homem sonha, a obra nasce; 22 e 50, conjuntos vocais; 23, opereta; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, parada musical; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio S. Mamede; das 20 ás 22, Continental; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide), (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Cabrita—Campo 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Bentosinhos—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74929); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Bairro Azul (DO)—Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); Cardote, Ld.ª—Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (Tel. 72291); Olivais (DOS)—Rua Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Nova Luz—R. Particular, á Av. D. Afonso III, 74-A; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Ld.ª—Rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Ziler—Rua Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa—Rua da Graça, 170 (Tel. 52811); Damasio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C (Tel. 47708); Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29; Confiança—Av. Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União—Rua Saraiva de Carvalho, 119 (Telefone 63643); Soares—Av. Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 (Tel. 27880); Eduardo A. Cesar—Rua das Trinas, 102 (Tel. 62631); Franco, Filhos—Rua de Belem, 18-22 (Tel. 37402); Cardoso—R. de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 37070); Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38589); Guerreiro da Costa—R. das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento 73 (Tel. 63573); Barreto—Rua do Loreto, 30 (Tel. 27284); Luis Magalhães—Rua de St.ª Marta, 15-A-B (Tel. 46490); Mosteiro—Rua da Mouraria, 35 (Tel. 28787); Oliveira Rua da Prata, 240 (Tel. 21415); Teixeira Lopes, Ld.ª—Rua Aurea, 154 (Tel. 24816); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A luz do gás».
GINASIO—A's 21 e 45—«O preço da honestidade».
APOLO—A's 21 e 45—«Um chapeu de palha de Itália».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Esquimó fresquinho».

CINEMAS

S. LUIS—«Quando danço contigo».
TIVOLI—«O fosso das viboras».
EDEN—«O valentão das duzias».
POLITEAMA—«Todas as raparigas devem casar».
CAPITOLIO—«A volta do José do Telhado».
ODEON e PALACIO—««Ribatejo».
OLIMPIA—«Dois dias fora da vida».
JARLIM—«Maldita mulher».
TERRASSE—«Assassinos!...».
REX—«A tentação de todos».
LIS—«Quem casa quer casa».
R. Amadora—«Coração impaciente».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fechado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	632$	631$	632$
Consolidado 3 % T. 10	718$	718$	719$
Consolidado 3 1/2 T. 10	820$	819$	820$
Centenários 4 %	1.935$	1.934$	1.937$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	966$	980$
Idem 1943	—	966$	980$
Idem 1944	—	950$	975$
Externas 1.ª série	1.070$	1.060$	1.085$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.040$	—
Externas 3.ª série	—	1.080$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.070$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	162$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.035$	3.050$
Lisboa e Acores por ...	720$	720$	725$
Ultramarino cp. T. p....	—	542$	549$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.250$
Fidelidade	—	47.550$	—
Mundial...	—	1.180$	—
Aguas Lisboa port. ...	111$	111$	114$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	120$	—	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	122$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	250$	280$
Crédito Predial port. ...	—	12$	12$
Gás Electricidade cupão	163$	162$	163$
Alto Alentejo cupão ...	137$	136$	137$
Industrial Aliança... ...	—	258$	265$
Portugal e Colónias ...	270$	269$	271$
Nac. Navegação T. p.	725$	720$	730$
Colonial de Navegação	—	—	500$
Port. Tabacos cupão ...	—	337$	345$
Tabacos Portugal cupão	410$	408$	418$
União Eléctrica Port. ...	186$	185$	190$
Cassequel	832$	831$	833$
Agricola das Neves ...	—	700$	770$
Agricultura Colonial ...	480$	475$	484$
Açucar de Angola... ...	—	2.305$	2.318$
Buzi	129$	129$	130$
Ilha do Principe	845$	845$	—
Zambézia T. de 25 ...	103$	103$	103$
Moçambique	51$	51$	51$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	515$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	104$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

25 de Outubro, feriado de Lisboa

MAR-LINDO

RESTAURANTE E SALÃO DE CHA

PRAIA DE SANTA CRUZ—Tel. 6

Aguarda V. Ex.ª para um delicioso almoço. Belos quartos para fim de semana. Sala de jantar e ambiente acolhedor.

Conheça o MAR-LINDO aberto até 31 de Outubro.

1 só frasco!

3 EFEITOS!

LOÇÃO BRILHANTINA FIXADOR

LOBRIFIX

FRASCO 27$80

Drogaria Pires Tavares—Rua 1.º de Dezembro, 130; Drogaria Central—Rua da Prata, 192; Farmácia Figueiredo—Rua dos Retroseiros, 42; Ferreira & Ferreira, Ld.ª—Rua da Prata, 99

LOBRIFIX LOBRIFIX LOBRIFIX

EM 3 LINHAS

Até fim de Fevereiro próximo o custo de transporte de azeitona em caminho de ferro foi fixado em $50 por tonelada-quilométrica, em grande velocidade.

///

Começaram hoje os exames de Medicina legal para o curso de Direito na sede do Instituto respectivo.

///

Existem em Lisboa 1.275 estabelecimentos de venda de frutas e hortaliças dos 4.462 que há no País.

///

Os distritos de Portugal onde, no ano passado, pelo menos, não se realizaram touradas foram Porto, Bragança, Faro Guarda e Vila Real.

///

O imposto de camionagem rendeu o ano passado 5.781 contos, mais 1.400 do que em 1947.

///

A Sociedade de Geografia, vai promover, em Junho do próximo ano, a comemoração do centenário de Roberto Ivens, de quem será inaugurado um busto.

NÃO PODIA ESPERAR MELHOR

dos dois abonadores...

Um individuo de 20 anos, natural de Torres Vedras, sem profissão nem residência, dirigiu-se, há dias, á oficina de sapateiro do sr. José Augusto de Abreu, na Rua do Cabo, 25, onde mandou executar um par de sapatos. Passados dias, sabedor de que o calçado estava pronto e o dono da oficina se encontrava ausente, dirigiu-se ali, dizendo á mulher do sapateiro que seu marido, com quem já falara, o autorizara a levantar o calçado.

Ontem, na Mouraria, o sapateiro, viu o burlão e mandou detê-lo.

O Santos, porém, afirmou na esquadra ser uma pessoa de bem e indicava dois comerciantes como seu abonadores. A Polícia mandou logo averiguar junto destes e obteve a seguinte informação: o primeiro dos comerciantes «atestou» que o Santos fora seu empregado, mas fora despedido por falsificar algumas facturas o; segundo abonador, limitou-se a dizer que o arguido era... um «grande vigarista».

Resultado: o Santos ficou detido e deu entrada nos calabouços do Governo Civil.

Mãe dolorosa

Hoje, registamos e agradecemos, mais os seguintes donativos, a favor daquela pobre mãe, que tem o filho tuberculoso, e para cujo tratamento são necessários 90 gramas de estreptomicina urgentemente. Transporte, 2.337$50: Amandio Veiga—Porto, 40$00; Margarida da Costa Gonçalves, 100$00; Isabel Maria, 50$00; Marina, 50$00; A. S., 20$00; Uma anónima, 100$00; Uma mãe, 20$00; Maria Adelaide, 20$00; Funcionários da Direcção dos Serviços Eléctricos, 234$50; M. F. Vaz, 20$00; Azinhais, 20$00; Senhorita M. M., 25$00; Maria dos Prazeres, pelas melhoras do seu Fernando, 20$00; Manuel Duque, pelas felicidades dos seus filhos, 20$00; M. G. P. A., de Torres Novas, 20$00; L. P., 20$00; B. B., 50$00; Manuel Morais, Agueda, 20$00. A transportar, 3.187$00.

Também nos ofereceram os seus valiosos préstimos, pondo-se á disposição do infeliz doente, os enfermeiros srs. Rodrigo Luís, Rua Edite Cavell, 15, 1.º, esquerdo, e Francisco Eugénio dos Santos, Rua de Santa Bárbara, 59, 2.º.

UMA FESTA A FAVOR

do hospital de Agueda

AGUEDA, 23 — Realizou-se, ontem, o festival a favor do hospital Conde de Sucena, promovido pelos alunos da Escola Central de Sargentos, com a colaboração da Camara Municipal e direcção do hospital. Houve um cortejo triunfal, evocativo do regresso da rainha Santa Isabel, vinda de Santiago de Compostela e em que, segundo a tradição, legou do Campo de Agueda, uma leira ao hospital desta terra. Foi uma festa comovente, muito contribuindo para o seu brilho a iluminação dentro dos rigores da época, feita de tijelinhas e candeeiros de azeite.

Na Escola Central de Sargentos, no fim do cortejo, realizou-se então o «Auto da Rainha Santa», que, por amadores, foi muitissimo bem desempenhado.

NOTICIAS DE VISEU

VISEU, 22.—Deve retomar os seus trabalhos, talvez na próxima semana, a comissão organizadora do Museu Etnológico da Beira, presidida pelo sr. dr. Alexandre de Lucena e Vale. Para melhor eficiência da sua acção, vai convidar diversas personalidades em destaque na provincia a constituirem-se em subcomissões de estudo dos diversos problemas que se propõe resolver.

—Moimenta da Beira, Vila da Rua, Leomil, Soutosa, terra natal e residência de mestre Aquilino, vão, finalmente, ser electrificadas, pois o respectivo municipio firmou já contrato com a Empresa Eléctrica da Serra da Estrela. Arrastando-se, desde há mais dum ano, a solução de tão importante problema, a garantia dum empréstimo na Caixa Geral de Depósitos e o desaparecimento de alguns outros obstáculos põem termo ás criticas e desanimos de quantos desejavam ver progredir uma interessante área da Beira trasmontana.

A International Business Machines criou uma nova organização para o seu comercio mundial

Thomas J. Watson, presidente dos Conselhos de Administração da International Business Machines Corporation e da recentemente fundada IBM World Trade Corporation falou, hoje, de New York, dirigindo-se aos empregados e membros das respectivas familias reunidos para esse fim nos escritórios e fábricas da Companhia espalhados por 109 cidades de 47 países. O sr. Watson falou durante quinze minutos por intermédio duma rede telefónica que, no dizer dos técnicos, é a maior no género até hoje organizada.

O Sr. Watson informou os seus ouvintes acerca do desenvolvimento dos negócios da IBM no estrangeiro, desenvolvimento que levou á formação da IBM Worl Trade Corporation, uma companhia subsidiária da International Business Machines mas que trabalhará independentemente e se ocupará dos negócios da IBM fora do território dos Estados Unidos.

Em 1948, disse, os negócios da IBM no estrangeiro foram 340 por cento superiores aos de 1939. O pessoal estrangeiro actual que atinge cerca de 8.000 individuos é mais do dobro do que aquele que estava ao serviço há dez anos. O Sr. Watson descreveu ainda a expansão actual da IBM e os novos projectos de fabrico e programas de treino dos empregados da IBM World Trade Corporation.

Por ultimo, pondo em destaque a importancia da Organização das Nações Unidas no desenvolvimento da paz e do progresso mundiais, o Sr. Watson pediu a todos os seus ouvintes que, cada um dentro das suas possibilidades, prestasse auxilio aos seus representantes na grande organização mundial.

A mensagem do Sr. Watson foi ouvida no nosso País por um numeroso grupo de empregados e convidados reunidos nos escritórios da **Companhia IBM Portuguesa, na Rua Augusta, 27, em Lisboa.**

Envergonham-no as nódoas do seu fato?

Não se vingue assim... Com o

CASULO Limpa fatos

conseguirá, depressa e bem, SUPRIMIR QUALQUER ESPÉCIE DE NÓDOAS, e também, ELIMINAR O LUSTRO E O MAU CHEIRO DAS ROUPAS, que ficam como novas e mais duráveis. Uma síntese inimitável de 6 substancias químicas inofensivas

Cada pacote custa, apenas, 2$50 e dá para 1 litro de soluto.

Em todas as drogarias do País

REVENDA:

SOC. PORT.ª DE SABÕES, L.DA

R. dos Lusíadas, 29 — LISBOA

Telefone 38232

Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de «Limpa-fatos» para estabelecer a confusão, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo Limpa-Fatos».

Não encontrando no seu fornecedor habitual, fornecemos o «Casulo Limpa-Fatos» pelo mesmo preço, contra o envio de selos de correio. O «Casulo Limpa-Fatos» não é inflamável.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Alcobaça na casa José Narciso do nuel Ascensão Horta.

Bidault

começou hoje as consultas para resolver a crise ministerial

PARIS, 24—Georges Bidault começou as consultas, esta manhã, para resolver a crise governamental. Recebeu Robert Schuman, ministro dos Negócios Estrangeiros cessante, e Jean Letourneau, antigo ministro.

Estribando-se na experiência dos antecessores, o socialista Jules Moch e o radical René Mayer, o presidente do M. R. P. tenciona, ao que se diz, modificar o processo habitual e apenas solicitar a investidura da Assembleia Nacional depois de organizar o ministério.

Próximos colaboradores de Bidault afirmavam ontem á noite que o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros tencionaria eliminar do ministério a constituir os membros do antigo governo Queuille, cujas personalidades ou funções foram causa ou pretexto das divergências das ultimas semanas e dos agravamentos duma crise motivada em principio pelas desvalorizações decorrentes da revisão das paridades da libra. Parece que Daniel Mayer e Petsche, ministros do Trabalho e das Finanças do governo Queuille, e talvez certos ministros do M. R. P. que foram alvo de criticas e reservas, serão excluidos do naipe que Bidault pretende constituir.

A Imprensa desta manhã, comentando o inicio da terceira diligência para solucionar a mais longa das crises governamentais francesas, fala da eventualidade duma dissolução da Assembleia Nacional no caso de terceiro malogro. Mas a Constituição apenas prevê duas circunstancias em que as eleições podem ser antecipadas: duas crises consecutivas, abertas por uma votação comportando mais de 311 votos contra o Governo, ou decisão da Assembleia Nacional, por proposta dum dos membros ou do Governo, de reduzir a duracão do mandato que, neste caso, expira em 1951.

A primeira eventualidade parece pouco provável, visto que até agora são as equipas ministeriais que se desagregam por si, não sendo portanto derrotadas; a segunda é duvidosa, porque se considera geralmente que não se conseguiria na Assembleia actual uma maioria que tomasse uma decisão de tal natureza. Os partidários da dissolução põem quase sempre como condição que a nova lei eleitoral seja votada antes, permitindo eleições por escrutínio maioritário, em vez do sistema em vigor, representação proporcional integral. E' este, nomeadamente, o ponto de vista defendido por Boutbien, membro da direcção do Partipo Socialista, no «Franc-tireur», ao declarar que a S. F. I. O. não receia a eventualidade duma dissolução, mas depois da reforma da lei eleitoral.—(F. P.).

As consultas prosseguem

PARIS, 24. — Georges Bidault estaria disposto a costituir, pelo menos nas suas linhas gerais, o seu governo antes de pedir a investimenta da Assembleia. E' o que se depreende de informações obtidas no fim de reunião do grupo socialista, esta manhã, depois da entrevista que membros S. F. I. O. tiveram com Bidault. Parece que os socialistas acolheram favoravelmente esta intenção, pois que se poderão assim pronunciar, antes da votação da investidura, acerca da participação no Governo. Entre os radicais a opinião é sensivelmente a mesma. Ao fim da tarde reunem-se os grupos radical, socialista e republicano popular.—(F. P.).

Escola Mundo Infantil
Av. do Aeroporto
Sexo feminino - Instrução primária. Optimos resultados em admissão aos liceus. Conversação francesa
SECÇÃO INFANTIL

Metade da Humanidade

vive na pobreza e não pode haver paz

enquanto não aumentar o nivel de vida das regiões atrazadas — afirma Truman

(Continuação da 1.ª pag.)

país além dos Estados Unidos. A respeito da energia atómica, o presidente disse, falando do plano de fiscalização atómica aprovado pela Assembleia Geral em 4 de Novembro de 1948: «E' um bom plano, é um plano que pode funcionar e que, além disso, pode ser eficaz justificando a sua razão de ser. E' o unico plano estudado até aqui que preencheria as condições técnicas de fiscalização, que tornaria eficaz a proibição das armas atómicas e que favoreceria ao mesmo tempo o desenvolvimento da energia atómica na base da cooperação».

O presidente Truman referiu-se ao seu antigo plano de auxilio ás regiões atrazadas e disse: «Hoje em dia, pelo menos metade da Humanidade vive na pobreza. Centenas de milhões de homens, mulheres e crianças não têm alimentação conveniente, nem o vestuário ou abrigo necessários. Não podemos conseguir uma paz e prosperidade permanentes no Mundo até o nivel de vida das regiões atrazadas ser aumentado. E' por este motivo que eu lutei por um vigoroso movimento para que se aplique a moderna tecnologia e se apliquem os capitais na melhoria das condições desses povos».

Truman declarou que os Estados Unidos desempenhariam a parte que lhes compete no programa de auxilio das Nações Unidas. E acrescentou: «Quero pedir ao Congresso, na altura em que ele se reunir no mês de Janeiro, que dê a prioridade a propostas que tornam possivel novo auxilio técnico e investimento de capitais».

Truman acrescentou que o êxito das Nações Unidas se mediria não pelos seus esforços na solução dos problemas politicos, mas também pelo progresso social do Mundo. E continuou: «As nações membros aprenderam com a experiência que o respeito pelos direitos humanos é indispensável ao progresso politico, económico e social. Aprenderam que o desrespeito dos direitos humanos é o principio da tirania e, muitas vezes, o principio da guerra».

O presidente acentuou que as Nações Unidas se tinham tornado uma força poderosa para promover a paz e a amizade no Mundo. «Nenhuma nação por si mesma, disse, pode ter sempre razão, porque se trata de problemas humanos e a solução dos problemas humanos tem de encontrar-se em negociações e ajustamentos mutuos».

Truman acrescentou que os Estados Unidos esperam que o Convénio dos Direitos do Homem conterá cláusulas eficazes relativamente á liberdade de informações. Afirmou, seguidamente, que os Estados Unidos se sentem orgulhosos por terem no seu território a sede permanente das Nações Unidas, mas que é preciso que os povos das outras nações possam ver como é que aí se trabalha. «Consideramos, pois, que é preciso que as Nações Unidas se reunam de vez em quando noutros países quando isso for possível»—disse o presidente. O orador recordou depois os objectivos da organização mundial, sublinhando que a Carta exprime a vontade dos povos do Mundo de que as Nações Unidas vivam e insistiu no facto de que apesar da profundidade das controvérsias que dividem as nações membros, é bom lembrar que a solução dos problemas do Mundo será encontrada graças ao trabalho em comum.

«O grande problema do século XX é o das relações humanas» — declara Truman, que acrescentou: «Na qualidade de membros das Nações Unidas, estamos convencidos de que a paciência, a preocupação de ser razoável e duro trabalho resolverão os mais difíceis problemas politicos. Temos fé na melhoria das relações dos homens». E concluiu: «Os edifícios das Nações Unidas são os mais importantes do Mundo».

Usou em seguida da palavra o presidente da Assembleia Geral, Carlos Romulo, que declarou que a O. N. U. é «o ultimo templo onde se encontra o sentimento da fraternidade humana». E acrescentou: «Devemos mantermo-nos em paz ou perecer... Mais forte do que o aço, mais durável do que o granito, a boa vontade é a verdadeira pedra angular das Nações Unidas».

Depois das palavras do general Carlos Romulo, o delegado permanente dos Estados Unidos á O. N. U., Warren Austin, prestou homenagem a John Rockfeller Jr., que cedeu o terreno onde se erguerá a sede da O. N. U. Lembrou que doze arquitectos de doze regiões diferentes conseguiram apresentar o plano dum edifício tendo mais superfície reservada a janelas do que qualquer outro de Neva York.

Trygve Lie, secretário geral da O. N. U., declarou depois de ter inaugurado a pedra angular da construcão: «Em nome dos povos das Nações Unidas, deponho agora para ser colocada dentro da pedra angular a cópia èxacta da Carta das Nações Unidas, assinada em São Francisco». Lie juntou a esta cópia a da declaração universal dos direitos do homem, aprovada pela Assembleia Geral em 10 de Dezembro de 1948 e agradeceu a todos os que ajudaram á edificação da sede das Nações Unidas, especialmente o presidente Truman. E' nosso objectivo —concluiu—fazer com que cada dia do ano seja um dia de O. N. U. até que a paz do Mundo seja assegurada.—(F. P. e R.).

O principe Bernardo da Holanda

ferido num desastre de viação

COLONIA, 24—O principe Bernardo da Holanda, marido da rainha Juliana, sofreu no sabado um pequeno acidente de automovel, sem gravidade, quando se dirigia de Colónia para o aeródromo de Washn, próximo de Bonn. O carro que o principe conduzia chocou com uma carroça que vinha em sentido contrário.—(F. P.). (F. P.)

Política britânica

Uma consulta sobre as eleições

LONDRES, 24—A consulta organizada pelo «Daily Express» sobre: «Em que partido votaria se houvesse eleições amanhã?», deu estes resultados: Partido Conservador, 54 %; Trabalhistas, 36 %; Liberais, 8 %; outros, 2 %.—(France Presse).

RESTAURANTE ALVALADE
Amanhã, dia de feriado
Chá Dançante
Telef. 79151

SIM... SIM... POIS... POIS...
Deve comprar sempre que precise os artigos de estofador e decorador na CASA ELISIO SANTOS — Rua dos Sapateiros — trinta e dois — especialisada neste género.

A vitória *da Jugoslávia* na O. N. U.

e o problema das relações entre os Estados socialistas

BELGRADO, 24—«A luta em redor da eleição da Jugoslávia para o Conselho de Segurança foi, sem duvida, uma das mais dramáticas, das mais complicadas e das mais importantes que se têm travado na O. N. U. e talvez mesmo no plano diplomático depois da guerra»—declara, nomeadamente, Djilas, um dos secretários do Partido Comunista jugoslavo, ministro de Estado e um dos chefes da delegação jugoslava á O. N. U., em artigo que o «Borba» publica esta manhã a seis colunas, na primeira página, e que constitui o primeiro comentário oficial que se faz em Belgrado a respeito daquela eleição.

«A vitória da Jugoslávia na luta por esta eleição, acrescenta o articulista, pode considerar-se como um triunfo da realidade sobre a ilusão e a confirmação da justa atitude da delegação jugoslava, isto é, do nosso partido, do nosso Governo e do nosso país».

Djilas afirma que «os principais países capitalistas aproveitaram a atitude do Governo soviético para com a Jugoslávia para isolar a delegação soviética e reduzir a sua influência».

«No malogro da delegação russa, prossegue, deve ver-se uma concepção errada da parte da U. R. S. S. das relações internacionais. Não temos razão nenhuma para nos envergonharmos de que, na nota pela paz e a nossa independência, nos tenhamos dirigido á O. N. U.».

«E porque a Russia destruiu a unidade do mundo socialista e exerceu contra a Jugoslávia métodos de pressão, de provocação e de ameaça, perdeu o direito moral de acusar um país socialista que luta pela igualdade dos direitos e que, nesta luta, pede o apoio dos organismos internacionais, afirma Djilas, que prossegue:

«A eleição da Jugoslávia prova que na arena internacional surgiu um novo problema: o das relações entre os Estados socialistas. Este problema tem consequências vitais, não só para a expansão do movimento democrático e sacialista no Mundo, mas também para a politica de todos os Estados sem atender ao seu regime politico».

«A experiência actual da Jugoslávia, conclui o articulista, mostra que um país socialista pode ser molestado no seu desenvolvimento e ameaçado por outro Estado socialista que tende a instalar a sua hegemonia e a sua dominação sobre outros países socialistas... Toda e qualquer tentativa para impor essa hegemonia poderá provocar sérios conflitos internacionais».—(F. P.).

A luta na China

As tropas comunistas chegaram a 40 quilómetros da fronteira de Macau

HONG-KONG, 24—As tropas nacionalistas evacuaram completamente Shekki, a 40 quilómetros de Macau, segundo notícias chinesas habitualmente dignas de crédito chegadas hoje aqui. As forças comunistas ainda não tinham entrado até ontem á noite em Shekki. O tráfego na estrada Shekki-Maçau foi suspenso ontem.—(R.).

O avanço dos comunistas

HONG-KONG, 24.—Uma informação da Imprensa diz hoje que as tropas comunistas do general Chen Keng ocuparam Kongmoon, a 64 quilómetros a Nóroeste da colónia portuguesa de Macau. As notícias indicam que as unidades desse exército se dividiram para penetrar em Chunpshan, onde, segundo consta, as forças nacionalistas estavam a evacuar a cidade de Shekki, a 40 quilómetros da fronteira de Macau. Espera-se que as tropas comunistas entrem em Shekki num dos próximos dias. Segundo uma fonte nacionalista, as forças do general Chen Keng estavam a avançar para Oeste de Samshui e penetraram em Shiuhing, a 130 quilómetros a Leste da cidade de Wuchow, na fronteira de Kuangsi.—(Reuter).